

**JOÃO MONTEIRO FERRAZ – O FILHO**  
**(DESCENDÊNCIA DE JOÃO MONTEIRO FERRAZ E ANA GOMES DE SOUZA)**  
**A ORIGEM DA FAMÍLIA FERRAZ DA SILVA**  
**CUNHA E REGIÃO**

*Decio Ferraz da Silva Junior*

**Resumo:** *O presente trabalho tem por objetivo descrever a genealogia do povoador português João Monteiro Ferraz com sua mulher Ana Gomes de Souza, pelo seu filho João Monteiro Ferraz, antigos moradores da Freguesia do Facão, até a bisneta Maria Luiza Ferraz, a partir da qual se originou a família Ferraz da Silva, da Cidade de Cunha e região.*

**Abstract:** *The present work aims to describe the genealogy of the Portuguese population João Monteiro Ferraz with his wife Ana Gomes de Souza, by his son João Monteiro Ferraz, former residents of Freguesia do Facão, up to the great-granddaughter Maria Luiza Ferraz, from which it originated the Ferraz da Silva family, from City of Cunha and region.*

A família Ferraz da Silva, originária da região Serrana de Cunha, Estado de São Paulo, descende diretamente da união entre o português João Monteiro Ferraz, nascido na Freguesia de Mesão Frio, Comarca de Vila Real, arcebispado do Porto (ou Lamego), batizado na Igreja de Santa Cristina, hoje pertencente a Freguesia de Santo André, antiga província de Trás-os-Montes, Portugal, e a brasileira Ana Gomes de Souza (ou Pimenta de Oliveira), nascida e batizada na Vila de Paraty, Capitania do Rio de Janeiro, descendente da família Pimenta de Carvalho, originária da Cidade do Rio de Janeiro e Ilha Grande.

Este português, segundo dados colhidos em Portugal, partiu da região “conhecida como a Porta do Douro, devido a estarem colocados no seu território os primeiros marcos Pombalinos da região vinícola mais antiga do Mundo - A

*Região Demarcada do Douro - e também, por ser o concelho que se localiza no derradeiro limite desta região”<sup>1</sup>.*

Não foi possível confirmar a data exata da chegada deste português em terras brasileiras, principalmente pela falta de documentos a registrar, no início do século XVIII, navios portugueses zarpando em direção ao Rio de Janeiro, em virtude do terremoto e incêndio da alfândega de Lisboa no ano de 1755. Porém, verificando alguns documentos enviados pelo governo da capitania do Rio de Janeiro ao Conselho Ultramarino<sup>2</sup> vê-se que este português, acompanhado de outros povoadores da região de Cunha, vindo na sua maioria da região norte de Portugal (Braga, Vila Real, Porto etc.), embarcou possivelmente no cais da Cidade do Porto na condição análoga à clandestino, pelo método sorrateiro utilizado pelos capitães das naus, denunciados pelas autoridades da época como se lê neste expediente do governador da época:

*“O Governador do Rio de Janeiro, Luis Vahia Monteiro, em carta de 12 de março deste presente ano (cuja cópia com esta sobe às mãos de Vossa Majestade) dá conta das fraudes que cometem os capitães e mestres dos navios do Pôrto que navegam para aquela capitania fiados nos senhorios deles, em levarem nos tais navios um excessivo número de gente assim para a mesma capitania, como para as mais do Estado do Brasil, contra as ordens de Vossa Majestade, a qual carta sendo vista neste Conselho se ordenou ao desembargador Francisco Luis da Cunha de Ataíde, chanceler da Relação do Porto, remetendo-se-lhe a cópia da mesma carta e mais documentos de que se acompanhava procurasse examinar ali com a mais exata diligência e com o mais eficaz cuidado as fraudes que apontara dito governador do excessivo número de gente que vai nos navios que daquele porto saem para o da dita capitania e as mais do Brasil, examinando na sua volta aquela cidade se inteiramente satisfizeram as ordens de Vossa Majestade averiguando a culpa dos mestres e da pessoa que faz as listas se vão nelas maior número de passageiros dos que se matricularam e do que nisto*

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Bernardino Vieira de. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio*. Mesão Frio, Portugal. Câmara Municipal de Mesão Frio, 2002.

<sup>2</sup> Documentos Históricos - Consultas do Conselho Ultramarino – Rio de Janeiro 1726 -1756 – Vol. XCIV, Biblioteca Nacional – Div. de Obras Raras e Publicações 1951 – pág. 46/47.

*obrasse desse infalivelmente conta para Vossa Majestade manda neste particular a providencia conveniente e se evitarem os enganos que nesta parte se arguem a que satisfez o dito ministro, com o que consta da sua carta, cuja cópia com esta se envia à soberana presença de Vossa Majestade.*

*E dando-se vista de tudo ao procurador da Coroa, responder que se devia representar a Vossa Majestade o que informa o chanceler de Relação do Porto para que haja por bem ordenar que o chanceler examine as listas de gente da marcação das maiorias e possa impedir o não se alistarem os homens que não exercitam esta arte, ou expeça muito apertada ordens ao superintendente que se não alistem os que não forem marinheiros e demonstrando o contrário ser suspenso do cargo e ter o mais procedimento com ele que lhe parecer justo.*

*Pareceu ao Conselho o mesmo que ao procurador da coroa.*

*Lisboa Ocidental, 17 de dezembro de 1729.”*

Ainda assim, ao pesquisar os poucos livros a respeito do assunto, vislumbra-se a hipótese da partida e chegada ter ocorrido entre os anos de 1725 e 1727, considerando o intenso tráfego marítimo mercantil entre Portugal e a Colônia, com destaque para a nau portuguesa Nossa Senhora do Rosário e Penha de França, que neste período efetuara diversas viagens entre o Rio de Janeiro e Portugal em favor do rico mercador carioca-português Francisco Pinheiro<sup>3</sup>.

**JOÃO MONTEIRO FERRAZ**, meu hexavô pelo lado paterno, humilde agricultor, ferreiro e morador de longínqua região em relação à sede da monarquia portuguesa, não teria condições econômicas ou mesmo influência para postular às autoridades constituídas tão perigosa travessia oceânica dentro das regras vigentes, com a intenção de perseverar em solo brasileiro em busca de riquezas que a pátria mãe pouco podia lhe oferecer.

Certamente o jovem português e uma legião de outros tantos patrícios foram atraídos para a aventura transoceânica pelas notícias vindas da colônia sobre a existência de ouro nas Minas Gerais, não supondo ele, naquele momento, que anos mais tarde seu neto homônimo se casaria com uma descendente direta de um bandeirante paulista descobridor de jazidas onde hoje se situa o Rio das Velhas.

\_\_\_\_\_  
 Não por acaso ter se casado com uma nativa da região de Angra dos Reis

<sup>3</sup> GODOY, José Eduardo Pimentel de. *Naus do Brasil Colônia*. Edições do Senado Federal. Brasília, 2007 – Vol. 88, pág. 444 a 446.

e Paraty, fixando moradia em terras devolutas da antiga povoação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Facão, que na companhia de outras famílias portuguesas ajudou a povoar, às margens da trilha indígena para Taubaté na região da Encruzilhada, local do entroncamento entre o velho caminho e o novo atalho para a Vila de Guaratinguetá, criado para encurtar a distância até a Garganta do Embaú.

O falecido historiador cunhense, João José de Oliveira Veloso<sup>4</sup>, citando outro ilustre historiador Valeparaibano, Prof. José Luiz Pasin, em referência ao celebrado Capistrano de Abreu, discorre sobre a importância da mencionada trilha para o desbravamento do sertão e o escoamento do ouro:

*“Esses caminhos ou trilhas no sertão, provenientes de Paraty, que vieram a se denominar “Trilhas dos Guaianás” (Guaianases) e, em seguida “Caminho Velho” ou “Caminho do Ouro”, seguia de Paraty às regiões das minas, num percurso mais extenso daquele que seria posteriormente o Caminho Geral do Sertão.*

*(...)*

*Capistrano de Abreu reafirma a importância da trilha do Facão, como meio de comunicação entre o mar e a serra acima, onde se estabeleceria mais tarde a Cidade de Cunha.*

*“... Knivet porém diz que da Ilha Grande subiam a serra do mar a buscar escravos, quando lhes encomendavam. A afirmação comprova-se pela existência da estrada do Facão, em cuja margem demora a Cidade de Cunha, estrada que precedeu a invasão portuguesa.”*

Não é demasiado afirmar, diante do cenário da época, que o imigrante aventureiro vindo do norte de Portugal tenha desembarcado na Cidade do Rio de Janeiro tomado a trilha mato adentro até a Baía de Sepetiba, embarcando dali em direção à Vila de Angra dos Reis ou mesmo partindo diretamente para a Vila de Paraty, na intenção de subir a Serra do Mar pela antiga trilha indígena, Caminho do Ouro, até a região aurífera de Minas Gerais. No trajeto entre a capital da colônia até o sertão mineiro poderia ter pousado na Vila de Paraty, conhecendo ali sua esposa, Ana Gomes de Souza ou Ana Gomes Pimenta de Oliveira, filha de outro português, o Sarg.-Mor Manoel Soares Pereira, natural de Monção, Arcebisado

---

<sup>4</sup> VELOSO, João José de Oliveira. *A História de Cunha – Freguesia do Facão – A Rota da Exploração das Minas e Abastecimento de Tropas*. São Paulo, 2010 – págs. 48/49.

de Braga, e sua mulher Madalena Pimenta de Oliveira, nascida em Angra dos Reis ou Paraty, no seio das famílias Gago de Oliveira e Pimenta de Carvalho.

Aliás, essa ascendência faz sentido, pois o Capitão-Mor João Pimenta de Carvalho, Ouvidor e Loco-tenente da Capitania de São Vicente, procurador da Condessa de Vimieiro, Dona Mariana de Souza Guerra, fez doar em sesmaria a sua segunda filha, Maria Jacome de Melo, “*hum pedasso de terra que estava nesta capitania onde chamão Paraty guasû onde estiveram os Índios Goramenis a qual me pedia por devolutas e eu lhe puz por despacho lhe dava légua e meia de terra por Costa ficando o ditto Rio de Paraty Guacû em meio e para o certao meia légua*”<sup>5</sup>. João Pimenta de Carvalho teria não só doado terras a sua filha naquela localidade como também a outros angrenses, sendo o responsável pelo povoamento do que é hoje a Cidade de Paraty, vila natal e morada de Ana Gomes Pimenta de Oliveira.

Por sinal, o sobrenome Oliveira, que compõe o apelido de família Pimenta de Oliveira, surge da união de D. Madalena Pimenta de Carvalho, irmã de Maria Jacome de Melo, ambas filhas do então Capitão-Mor João Pimenta de Carvalho, com o também Capitão João Gago de Oliveira, irmão de Cecília Gago de Oliveira, prole de Antônio de Oliveira Gago e sua mulher Custódia Moreira.

De fato, havia uma proximidade entre as famílias Pimenta de Carvalho e Gago de Oliveira, pois um descendente de Cecília Gago de Oliveira, Antônio Lopes, casou-se com Luiza Pimenta, filha do casal Manoel Soares Pereira e Madalena Pimenta de Oliveira, irmã, portanto, de Ana Gomes Pimenta de Oliveira, o que explica em parte a expansão dos ‘Pimenta de Oliveira’ para as regiões de Itacuruça, Encontro, Gândara, Camundá e Mandiga, todas pertencentes à Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Facão<sup>6</sup>.

**JOÃO MONTEIRO FERRAZ**, nascido no ano de 1694 e batizado na dita Freguesia de Mesão Frio, Comarca de Vila Real, Arcebispado do Porto (ou Lamego) na data de 02-JUL-1694, foi filho de Manoel Monteiro Ferrador e s/m. Maria Gomes, ambos naturais da mesma freguesia, vindo a falecer na Vila de Gua-

---

<sup>5</sup> MELLO, Diuner e Rameck, Maria José S. *Roteiro Documental do Acervo Público de Paraty, Séculos XVIII, XIX e XX – Vol. II*. Angra dos Reis, 2011, pág. 07.

<sup>6</sup> VELOSO, João José de Oliveira. *A História de Cunha – Freguesia do Facão – A Rota da Exploração das Minas e Abastecimento de Tropas*. São Paulo, 2010 – págs. 243.

ratinguetá no ano de 1749<sup>7</sup>. Seu assento de batismo ficou assim registrado, com as imperfeições que se apresentam no respectivo livro de batismo<sup>8</sup>:

*“João filho de Manoel Monteiro Ferrador e de sua mulher Maria Gomes moradores desta Vila de Mezan Frio freguezia desta de sancta Christina nasceo aos [...] três dias do mês [...] do dito anno de mil seiscentos e noventa e coatro annos foi baptizado nesta igreja de sancta christina em aos dois dias do mes de julho do dito anno de mil seiscentos e noventa coatro annos foram padrinhos Manoel de Queiroz Cerqueira cazado morador em sancta christina desta freguezia e Maria Guedes cazada mulher de João Pinto Carneiro moradores nesta vila e freguezia forao testemunhas presentes o Reverendo padre paschoal ferreira morador nesta vila freguezia de Sam Nicolao Andre Teixeira cazado morador nesta Villa e freguezia de Sam Nicolao e por assim pa tar na verdade fiz este asento errat ut supra que asinei com as testemunhas”*

Contraíu núpcias, contando com trinta e um anos de idade, na então Vila de Paraty, Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, as quatro horas da tarde do dia 03-JUL-1727<sup>9</sup>, com **ANA GOMES DE SOUZA** ou **ANA GOMES PIMENTA DE OLIVEIRA**, ela com pouco mais de quinze anos, batizada na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios na data de 29-MAIO-1712<sup>10</sup>, descendente das famílias

<sup>7</sup> Inventário arquivado no Museu Frei Galvão (MFG/AMG - Maço 11 - 1º Ofício).

<sup>8</sup> Livro de Batismo 43 da Paróquia de Santa Cristina, págs. 76/77. Em decorrência dos danos existentes no livro de batismo, parte do texto foi completado usando a mesma estrutura redacional empregada pelo Cura da Paróquia nos demais registros, exceto para a data de nascimento a qual está rasurada no texto original.

<sup>9</sup> Livro 1º de Casamento da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios de Paraty – fls. 12, certidão juntada nos autos do Processo de Patrimônio, Habilitação e Vita Et Moribus do Padre Jerônimo de Barros Veloso, fl. 25. Foram testemunhas: Coronel Manoel Dias de Menezes, Gregório Mendes de Almeida, João de Bastos da Costa, Francisco de Oliveira Montanha (Habilitações Sacerdotais - Notação 4166 – CX 658 – ACRJ).

<sup>10</sup> Livro 1º de Batismo da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios de Paraty – fls. 64v, certidão juntada nos autos do Processo de Patrimônio, Habilitação e Vita Et Moribus do Padre Jerônimo de Barros Veloso, fls. 24v/25. Neste assento não consta o ano do batismo da criança Ana, mas consta o ano de 1712 nos assentos anteriores e posteriores, conforme certidão. Foram padrinhos Lourenço Carvalho e Marcelina do Amaral (Habilitações Sacerdotais - Notação 4166 – CX 658 – ACRJ).

Gago de Oliveira e Pimenta de Carvalho, estabelecidas desde os fins do século XVI no Rio de Janeiro e Ilha Grande (Angra dos Reis), filha do português, Sargento-Mor e Provedor do Registro de Sua Majestade, Manoel Soares Pereira, natural de Monção, Arcebispado de Braga, e s/m. Madalena Pimenta de Oliveira, nascida em Angra dos Reis por volta de 1690; n.m de Antônio Gago de Oliveira, Capitão de Infantaria paga na Cidade do Rio de Janeiro<sup>11</sup> (teria um irmão provedor da Fazenda Real), e s/m. Lourença Rodrigues Pais. Bisneta, pelo lado materno, do Cap. João Gago de Oliveira e s/m. Dona Madalena Pimenta de Carvalho; ele filho de Antônio de Oliveira Gago, natural da Vila de Santos, e sua segunda mulher Custódia Moreira, moradores da Ilha Grande; ela filha de João Pimenta de Carvalho e s/m. Susana de Estrada ou Susana Requeixo (R. ASBRAP nº 18, págs. 269/285).

**ANA GOMES DE SOUZA** faleceu na Vila de Cunha por volta de 1795 sem deixar inventário conhecido, mas seu comportamento marcante lhe valeu a alcunha de Ana da Encruzilhada, região onde estabeleceu morada até a sua morte, sempre rodeada pelas famílias de boa parte de seus filhos.

Há uma passagem peculiar que demonstra o caráter imponente da matriarca na longínqua Freguesia do Facão nos idos de 1750. Ana Gomes de Souza ousou desafiar os poderes constituídos da época promovendo perante as ordens eclesíásticas da Província de São Paulo denuncia dirigida ao então Rev. Sr. Dr. Governador do Bispado de São Paulo, Matheus Lourenço de Carvalho, contra Antônio da Silva Bravo, morador da Vila de Guaratinguetá, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo das Caldas da Rainha, Patriarcado de Lisboa, filho de Luiz da Silva e s/m. Joana Maria Josefa, e o Rev. Dr. Gaspar de Souza Leal, Vigário da Igreja da Matriz da dita vila, contratando procurador na capital da província para representá-la, Dr. João de Sampaio Peixoto.

Nesta denuncia consta registrado o depoimento da testemunha Bento

---

<sup>11</sup> Testemunhando a favor do caráter ilibado de Ana Gomes de Souza, nos autos do Processo Crime que moveu contra Antônio da Silva Bravo e o Reverendo Gaspar de Souza Leal, Bento Correia, natural do Rio de Janeiro, reforçando os depoimentos das demais testemunhas, ressalta sua ascendência como filha do Sargento Mor e Provedor do Registro Manoel Soares Pereira e neta do Capitão de Infantaria de sua Majestade Antônio Gago de Oliveira (Processo Crime – Pasta 05/1751 – ACMSP).

Correia, natural da Cidade do Rio de Janeiro, oficial de alfaiate, morador e casado na Vila de Guaratinguetá, atestando o caráter ilibado e sem mácula da denunciante, e sua importante ascendência, pois era ela filha de servidor da coroa portuguesa, Sargento-Mor e **Provedor da Oficina da Casa dos Quintos do Registro de Paraty**<sup>12</sup>, e neta do Capitão de Infantaria de sua Majestade, Antônio de Oliveira Gago, bem como viúva do português João Monteiro Ferraz, homem honrado, irmão de dois clérigos, que teria vindo de Portugal para exercer na Freguesia de Nossa Senhora do Facão o ofício de ferreiro.

**JOÃO MONTEIRO FERRAZ** recebeu por sesmaria em 20-AGO-1746<sup>13</sup>, concedida pelo então Governador e Capitão-General da Capitania de São Paulo (D. Luís Mascarenhas), meia légua de terras de testada com meia légua de sertão, na região denominada de Encruzilhada e Aparição, no entroncamento das trilhas para Taubaté ou Guaratinguetá, entre as terras de André de Sampaio e Mathus Rodrigues da Silva, mas é quase certo que a família já estava fixada no local de longa data, ocupando terras provavelmente devolutas, mesmo porque seu filho mais velho nascera na região por volta de 1730. A confirmação da sesmaria consta do requerimento enviado a D. João V na data de 17-MAR-1747<sup>14</sup>, com texto de belíssima caligrafia.

Por outro lado, o inventário de **JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o pai), arquivado no Museu Frei Galvão em Guaratinguetá, dá conta de que a família vivia exclusivamente da agricultura, mas pelos depoimentos do processo crime já mencionado, exerceria inicialmente o ofício de ferreiro, certamente prestando serviço aos tropeiros que de Minas Gerais rumavam em direção ao porto da Vila de Paraty, vice-versa, usando a Freguesia do Facão como ponto estratégico de parada para descanso e abastecimento das tropas.

Apresenta-se aqui, basicamente, a linha descendente direta de João Mon-

---

<sup>12</sup> A nomenclatura consta da certidão expedida pela Câmara da Vila de Paraty, na pessoa do escrivão João de Souza Maciel, na data de 23-AGO-1751, juntada nos autos do Processo Crime – Pasta 05/1751 – ACMSP.

<sup>13</sup> DAESP – Livro 13 - fl. 36/36v.

<sup>14</sup> Arquivo Histórico Ultramarino (AHU - São Paulo-M. Gouveia, CX 17, doc. 1649. AHU\_CU\_023-01, CX 17, D. 1649).

teiro Ferraz, oitavo filho do casal **JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o pai) e **ANA GOMES DE SOUZA**, que deu origem às diversas famílias na região de Cunha e cercanias, em especial a família **FERRAZ DA SILVA**. Os demais irmãos serão pesquisados futuramente, para publicação de trabalho mais completo.

Segundo constou do inventário de **JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o pai), o casal teve 12 filhos, com a característica que os filhos homens, em sua maioria, adotaram o nome de família do pai, **MONTEIRO FERRAZ**, com exceção do filho Antônio, que adotou o patronímico de seu avô materno **SOARES PEREIRA**, enquanto as filhas tomaram, na maioria, o apelido da família da mãe, **PIMENTA DE OLIVEIRA**.

Seguindo a ordem cronológica do inventário:

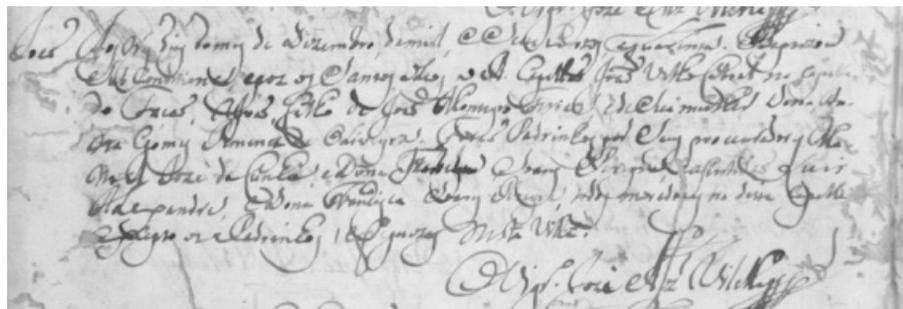
- 1(I) - MANOEL MONTEIRO FERRAZ;
- 2(I) - NARCISA MARIA DE OLIVEIRA;
- 3(I) - JOSÉ MONTEIRO FERRAZ;
- 4(I) - ANTÔNIO SOARES PEREIRA;
- 5(I) - FLORA JACINTA DE JESUS;
- 6(I) - LUCINDA PIMENTA DE OLIVEIRA;
- 7(I) - MARIA MONTEIRO FERRAZ;
- 8(I) - **JOÃO MONTEIRO FERRAZ, que segue.**
- 9(I) - TEODORA FRANCISCA DE OLIVEIRA;
- 10(I) - LOURENÇO MONTEIRO FERRAZ;
- 11(I) - ANA FRANCISCA DE OLIVEIRA;
- 12(I) - DOMINGOS MONTEIRO FERRAZ.

8(I) - **JOÃO MONTEIRO FERRAZ (o filho)**, meu pentavô, homônimo e oitavo filho do povoador João Monteiro Ferraz (o pai), batizado pelo Capelão João Velho Cabral na então Capela do Facão na data de 11-DEZ-1740<sup>15</sup>, Vila de Guaratinguetá, falecido na Vila de Cunha em 30-DEZ-1812<sup>16</sup> aos sessenta e dois anos de idade.

<sup>15</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1740/1749 - fl. 06. Arquivo da Cúria Diocesana de Aparecida – ACDA.

<sup>16</sup> Livro de Óbitos da Bocaina de 1804/1874 - fl. 36v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

Seu assento de batismo, registrado pelo Vigário José Alves Vilela, consta assim:



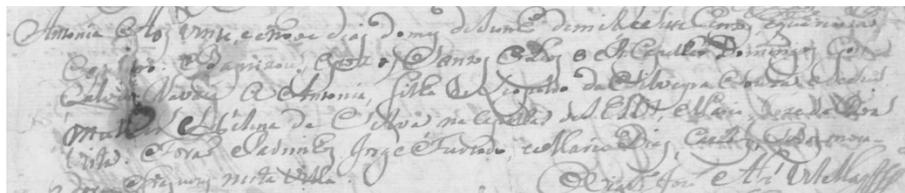
*“João Aos onze dias do mês de Dezembro de Mil Setecentos e Quarenta, baptizou sub conditione e pus os santos óleos, o R. Capellão João Velho Cabral na Capella do Facão, a João filho de João Monteiro Ferraz e de sua mulher Dona Anna Gomes Pimenta de Oliveira. Forão padrinhos por seu procurador Manoel José da Cunha e Dona Francisca Soares Pereira, padrinhos Luis Alexandre e Dona Francisca Soares Pereira, todos moradores na dita capella excepto os padrinhos fregueses desta Villa.”*

Contraiu núpcias em data desconhecida com **ANTÔNIA DA SILVEIRA E SOUZA**, nascida na Freguesia do Facão na data de 03-JUN-1744<sup>17</sup> (quarta-feira, meia-noite), tendo como padrinhos de batismo Jorge Furtado de Mendonça e Maria Dias Tenório (nat. da Ilha Grande)<sup>18</sup>, esta moradora na Vila de Guaratinguetá nos idos de 1779, ocupando o fogo 19, contando com sessenta e quatro anos e viúva.

<sup>17</sup> Esse registro de nascimento consta dos manuscritos de meu hexavô, Leopoldo da Silveira e Souza, publicados na RIHGSP n. XXXIII, págs. 243/272.

<sup>18</sup> Maria Dias Tenório é a mesma descrita por H. V. Castro Coelho (R. ASBRAP nº 12, pág. 97), casada com João de Barros Freire (S.L, VIII, pág. 14), pois o casal consta do testamento da filha Catarina Dias Tenório, falecida na Vila de Cunha. Conforme nos relata o genealogista, a família Dias Tenório mantinha sesmaria na região da Vila de Angra dos Reis, localidade próxima à Vila de Paraty, onde nascera Ana Gomes de Souza/Ana Gomes Pimenta de Oliveira. Esse João de Barros é descrito pela Profª. Rosa Maria B. B. Andrade Nery como sendo João de Barros Alcaçouva (R. ASBRAP nº 27, pág. 56), que seria o mesmo taubateano a testemunhar na habilitação sacerdotal do Padre Leonel Pedroso da Silveira. Para Jorge Furtado de Mendonça não se logrou encontrar registros suficientes até o fechamento deste artigo, mas certamente era próximo da família.

Foi batizada na Capela de Jesus, Maria e José da Boa Vista pelo Capelão Domingos Gonçalves Navais:



*“Antª Aos vinte e nove dias do mês de Junho de Mil Setecentos e Quarenta e Quatro, baptizou e poz os Santos Oleos, o Pr. Capellão Domingos Gonçalves Navais a Antonia filha de Leopoldo da Silveira e Souza e de sua mulher Helena da Silva na Capella de Jesus, Maria e Jose da Boa Vista. Forão padrinhos Jorge Furtado e Maria Dias, casados. Todos moradores e fregueses nesta Villa.”*

**ANTÔNIA DA SILVEIRA E SOUZA** faleceu na mesma vila aos 80 anos de idade em 30-AGO-1824<sup>19</sup>. Foi filha de Leopoldo da Silveira e Sousa, batizado na Vila de Taubaté em 15-JUN-1700 e falecido na Vila de Guaratinguetá no ano de 1771, e s/m. Helena da Silva Rosa, batizada na Vila de Taubaté em 30-JAN-1703<sup>20</sup> e falecida também em Guaratinguetá no ano de 1772, ambos casados nesta vila em 22-JUN-1723; n.p. de Carlos Pedroso da Silveira (nat. de São Paulo) e s/m. Izabel de Sousa Ébanos Pereira Botafogo, npv de 1655 em Irajá<sup>21</sup>; n.m. de Miguel de Souza Silva e s/m. Barbara Maria de Castilho e Cruz. Bisneta, pelo lado paterno, dos casais: Gaspar Cardoso Gutterres (nat. de Lisboa) e s/m. Gracia da Fonseca Rodovalho (bat. em São Paulo em 24-NOV-1644) // Gibaldo Ebanos Pereira (nat. do Rio de Janeiro) e s/m. Iignes de Moura Lopes (nat. de São Vicente); bisneta, pela lado materno, dos casais: Manuel Francisco de Moura (nat. da Freguesia de Alvaiázere, Leiria), tabelião da Vila de Taubaté, e s/m. Maria da Silva (nat. do Alenquer, Portugal) // Domingos Alves Ferreira (nat. da Ilha Gran-

<sup>19</sup> Livro de Óbitos da Bocaina de 1804/1874 - fl. 70v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>20</sup> Datas retiradas do texto “Povoamento do Solo Paulista” – de Carlos da Silveira, In: Correio Paulistano de 17/08/1934, pág. 04.

<sup>21</sup> RIHGSP, vol. XXXI, pág. 89.

de) e s/m. Andreza de Castilho (S.L, V, págs. 431/433 e 507/510).

O sobrenome Ébanos remontaria ao alemão **HELIODORUS EO-BANUS HESSUS**, personagem pesquisada por Decio Martins de Medeiros (R. ASBRAP nº 15, págs. 101/118).

O bandeirante Carlos Pedroso da Silveira, nascido em São Paulo por volta de 1654, foi o 1º a manifestar formalmente o descobrimento de ouro em Minas Gerais, descobridor das Novas Minas de Cataguazes, provedor da Real Casa de Fundição do Ouro de Paraty, criada pela Carta Regia de 9 de maio de 1703 e posteriormente provedor em Taubaté, que antes fora Ouvidor e Capitão-Mor. Em 1714 Carlos Pedroso da Silveira foi nomeado regente das 3 vilas da região: Guaratinguetá, Pindamonhangaba e Taubaté, onde faleceu assassinado em 17-AGO-1719 em decorrência da emboscada do dia anterior, que para alguns historiadores fora praticada por Domingos Rodrigues do Prado<sup>22</sup>.

O celebrado genealogista Valeparaibano, Carlos da Silveira, explica muito bem a razão para a neta do bandeirante ter nascido na Freguesia do Facão, dado que sua família era originária de Taubaté. Seu pai, Leopoldo da Silveira e Sousa, mudou-se para aquela paragem na companhia de seu sobrinho, Carlos Pedroso da Silveira, filho de sua irmã Bernarda Pedroso da Silveira com João Pedroso de Castilho (S.L, III, pág. 130)<sup>23</sup>, tomando posse de uma sesmaria ali adquirida, na região de Itacuruça, fixando morada até seu falecimento. Por sinal, essa sesmaria, concedida em 08-NOV-1735<sup>24</sup> pelo Conde de Sarzedas, consta resumida no Livro de Patentes e Sesmarias:

*“Reg.<sup>10</sup> de hua carta de sesmaria pasada a Leopoldo da Sylveira Sousa, Carlos Pedroso da Sylveira de eua legoa de terra em quadra no concelho da vila de Taubatê”.*

Há de registrar que terras da Freguesia do Facão fizeram parte da Vila de Taubaté até meados do século XIX, quando então foram vendidas pela Câmara Municipal.

<sup>22</sup> RIHGSP, vol. XXX, pág. 53.

<sup>23</sup> Silva Leme registra Francisco Alves de Castilho, mas Carlos Pedroso da Silveira, vendo os registros de Araçariguama, registra João Pedroso de Castilho, nome que adotamos.

<sup>24</sup> DAESP - Livro de Registro de Patentes, Provisões, Cartas de Sesmarias e Nomeações – Vol. 4 – 1734/1738, fls. 100 - (CO362 – 1.4.6).

Todos os filhos do casal Leopoldo e Helena nasceram na Freguesia do Facão, espalhando-se por todo o Vale do Paraíba Paulista, mas também para terras além Mantiqueira.

**JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o filho) e **ANTÔNIA DA SILVEIRA E SOUZA** tiveram vários filhos, mas no testamento deste patriarca apenas dois aparecem vivos e herdando seus bens, além de um “enjeitado” exposto em sua casa, de nome José Mariano Ferraz, também incluído em seu testamento e inventário, homem este de muitos filhos e que dele fez brotar na vila a progênie dos chamados “Mariano Ferraz” ou “Os Marianos”.

O testamento de **JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o filho) traz valiosas informações sobre a religiosidade e o modo de vida da época, herança adquirida dos europeus ibéricos. A longa ladainha introdutória de seu testamento, lavrado na Vila de Cunha em 16-ABR-1805<sup>25</sup>, antes das disposições dos bens, mostra muito bem a religiosidade vigente:

*“Jesus, Maria José em nome da Santissima Trindade Padre Filho e Espírito Santo três pessoas distintas e hum só Deus verdadeiro. Saibão quantos este instrumento virem em como no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos cinco aos dezesseis dias do mês de abril do dito anno nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição de Cunha em casa de minha morada eu João Monteiro Ferraz estando em meu juízo perfeito e entendimento que Nosso Senhor puder mas doente de cama temendo a morte falível a todos os viventes, desejando por minha alma no caminho da salvação por não saber a que Nosso Senhor de mim quer forem quando será servido levar-me para si, faço este meu testamento na forma seguinte. Primeiramente emcomendo minha alma a Santissima Trindade Padre, Filho e Espírito Santo que a Criou e rogo ao Eterno Pai que pela morte do seu unigênito Filho queira receber, a virgem Maria Santissima Senhora Nossa, o santo do meu nome e da minha especial devoção, em todos os santos da corte do CEO. Rogo sejam meu enterro for e quando minha alma deste mundo partir digo alma deste mundo partir para que vá gozar da bem-aventurança para que foi criada porque como verdadeiro christão, protexto viver e morrer na Santa Fé Catholica e crer tudo a que temo e cré a Santa Madre Igreja Catholica Romana em cuja Fe espero salvar minha alma. Rogo em*

<sup>25</sup> Autos de Contas de Testamento de João Monteiro Ferraz - Proc. 12378 – Cód. C05508 – DAESP.

*primeiro lugar, a minha mulher Antônia da Silveira Souza em segundo lugar ao meu filho Antônio Ferraz de Oliveira em terceiro ao meu filho João Monteiro Ferraz, que por servixo de Deos queirao ser meus testamenteiros ordeno que meu corpo seja emterrado na Igreja do Rozario desta Freguesia se no tempo de meu falecimento estiver já acabada ou convento onde acontecer. O meu corpo será amortalhado em abito Franciscano digo em abito de São Francisco de quem sou Irmão terceiro será o meu corpo acompanhado das Irmandades do SANTÍSSIMO Sacramento últimos de que sou indigno irmão declaro que deixo ou quando meu testamenteiro mande dizer quatro capellas de missas pela forma seguinte hum pela de meus falecidos pais, outra pela alma de todos os meus escravos famintos falecidos outras duas pela minha alma meia capella meia capella dita pelas almas mais necexitadas das penas do purgatório, o meu emterro será aos arbítrios de meus testamenteiros evitando estes todos o supérfluo, antes três. Rogo que o que deverem de gastar demais seja [...] pelos pobres os mais necexitados de minha freguesia aos quais darão minhas roupas do meu uso ordinário logo que em falecer. Declaro que sou natural desta mesma Freguesia filho legitimo de João Monteiro Ferraz e de Dona Anna Gomes de Souza já falecidos. Declaro que sou casado com Antonia da Silveira Souza de cujo matrimonio temos somente vivo dois filhos Anna, Antonio digo filhos Antonio e João meus legítimos herdeiros. Declaro que tenho na paragem denominada emcruzilhada huma fazenda com casas e mais bemfeitorias que tudo sabem meus filhos mulher e vizinhos, todas as miudesas mais que tiver da casa que meus herdeiros tem dele inteiro conhecimento. Declaro que the a fazer desta possuo quatorze escravos emtre maxos e fêmeas, outros bens moveis como gados cavallos e bestas outros creasoins de que vivo que os meus referidos herdeiros de tudo sabem. Declaro que devo ao meu filho Antonio Ferraz a quantia de noventa e oito mil reis. Declaro mais que o dito meu filho tãobem me deve o que elle na seca consciencia dicer que se levava em conta no que o dito me dever no caso de por meu falecimento indo deverem contas de parte a parte. Declaro que dei a meu filho João hum escravo de nome Paulo em preço de sete dobras. Declaro que alem do sitio que tenho na nossa [...] mais nesta Villa huma morada de casas com três lanços corredores, cosinhas, tudo de telha. Declaro que devo ao meu compadre José Moreira, José Moreira Neves fazer desta quatro dobras de empréstimo, hum resto de Manoel José Landim que o dito Moreira dirá. Declaro que devo ao Capitão Antonio José de Camargo dinheiro de empréstimo duas dobras lhe fazer deste. Declaro que devendo eu ao capitão mor José Tomas de Siqueira seiscentos mil reis destas casas da Villa,*

*hum chacra que lhe comprei do falecido Barata para cujo pagamento recebeu na mão de Antônio Manoel quinhentos cincoenta mil reis [...] terras que vendi ao dito Antonio Manoel por esta quantia cujos pagamentos os vai recebendo o dito Capitão Mor. Declaro que para acabar as ditas minhas casas da Villa que forao digo que hirão da obrigação do dito vendedor comprei para o dito me levar em conta taboados, ferragens, pregos, como tudo constar dos meus asentos. Declaro que o que se me deve constar dos meus asentos no meu borrador. Declaro mais que meu sobrinho Carlos me deve da justa das casas que lhe vendi nesta Villa oitenta e quatro mil reis. Declaro mais que o dito meu sobrinho Carllos dis eu devo ao seu falecido pai cincoenta cinco mil ou quarenta abatendo as suas continhas que me devia meu sobrinho Antonio Borges cuja quantia hera de custos de huma demanda que teve com seu falecido pai, meu cunhado Julio Carrollos de quem me pagou [...] tenho em meu poder inda que o dito Jullio queira dizer que a seu bem para outra conta meus herdeiros não estejam por isso por que esta he a mesma verdade. Declaro que tirado o pio da minha terça se dara de esmola da mesma terca a minha afillhada Angela Maria de Jesus, cincoenta mil reis. Declaro mais que deixo a outro meu engeitado de nome José Mariano cincoenta mil reis. Declaro mais que deixo a minha afillhada Thereza Maria de Jesus outro cincoenta mil reis, isto no caso que ella proceda com a mesma modéstia que tem lhe a presente vivido. Declaro que deixo mais a minha afillhada filho de Manoel Caetano de nome Maria seis mil e quatro contos reis. Asino mais a minha afillhada de Manoel Caetano digo Manoel Ferreira Martins de nome Joséfa seis mil e quatro contos comprido a fim todo o mais remanecente de minha terça dando-se primeiro esmola a Nossa Senhora do Rozario dos Pretos desta Villa doze mil oitocentos reis para seu altar tudo o mais que restar deixo se le parta em qual parte nos meus netos filhos de meu filho Antônio isto he maxos e fêmeas os que estiverem nascidos lhe afazer deste, por esta forma concluo meu testamento o qual pedi e roguei ao Capitão mor José Alves de Oliveira o fizesse em so me assigno de minha letra e signal. Villa de Cunha dezesseis de abril de mil oitocentos e quinze João Monteiro Ferraz = Como testemunha que este fis a rogo do sobredito assignar José Alves de Oliveira”*

Quando da transformação da Freguesia do Facão em “Vila de Cunha”, por ordem do Capitão-General Francisco da Cunha e Menezes, Governador da Província de São Paulo, lá estava ele entre outros descendentes dos primeiros povoadores, como por exemplo: os “Pires Querido”, “Gomes de Siqueira”, “Monteiro Silva”, etc.

Pode-se duvidar se o dito **JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o filho), de que faz referência o Ofício de 1849 da Câmara Municipal de Cunha<sup>26</sup>, seria de fato o filho do imigrante português **JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o pai) com sua mulher **ANA GOMES DE SOUZA**; ou aquele homônimo filho de **JOSÉ MONTEIRO FERRAZ** com sua mulher **CATARINA MARIA DE TOLEDO SILVA**; ou até mesmo seu homônimo filho, fruto do casamento com **ANTÔNIA DA SILVEIRA E SOUZA**.

Todavia, traçando a linha de tempo, com base nos registros de batismo e o ano de criação da Vila de Cunha (1785), conclui-se que o filho do português é de fato aquele que participa, juntamente com as autoridades da época, do auto de ereção da “Nova Vila de Cunha”, pois nascido em 11-DEZ-1740 seria entre os três varões homônimos o único em idade adulta apto a participar de tão importante evento, juntamente com outros distintos moradores da localidade.

Vários são os registros documentais que confirmam a influência de **JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o filho) na Vila de Cunha. Foi ele testemunha de casamento de seus sobrinhos: Joaquina Francisca de Oliveira, filha de sua irmã **ANA FRANCISCA DE OLIVEIRA**; de Francisca Maria, filha de sua irmã **LUCINDA MARIA DE OLIVEIRA**; de Maria Felizarda da Silva, filha de seu irmão **LOURENÇO MONTEIRO FERRAZ**. Também foi padrinho de nascimento de Manuel<sup>27</sup>, filho de seu sobrinho Manuel Monteiro Ferraz com Teodora Monteiro. Ainda, testemunha no processo de Habilitação de ‘*Genere et Moribus*’ do Pe. João Antônio Viveiros Figueira (04-SET-1797) juntamente com seu irmão José Monteiro Ferraz de Sousa<sup>28</sup>, tudo a demonstrar o prestígio que mantinha na vila. Além disso, também exerceu a vereança na recente criada Vila de N. S<sup>a</sup> da Conceição de Cunha, conforme consta do ofício enviado ao Gov. da Capitania

---

<sup>26</sup> VELOSO, João José de Oliveira. *A História de Cunha – Freguesia do Facão – A Rota da Exploração das Minas e Abastecimento de Tropas*. São Paulo, 2010 – págs. 275/277.

<sup>27</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1787/1797 - fls. 44/44v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>28</sup> SILLOS, Luiz Gustavo de. *O Casal Henrique Tavares da Silva e Mariana Bicudo de Brito, Povoadores do Vale do Paraíba*. In: Revista ASBRAP nº 23 – pág. 224/225.

nos idos de 1798, assinando o documento com os demais integrantes da Câmara<sup>29</sup>, bem como foi tesoureiro da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

De seu casamento com **ANTÔNIA DA SILVEIRA E SOUZA** teve muitos filhos, à exemplo de seu pai, mas como já observado em seu inventário apenas dois filhos homens herdaram seus bens, além do filho adotivo. Um deles, meu tetravô, **ALF. ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA**, que rompendo a tradição, à exemplo de seu tio **ANTÔNIO SOARES PEREIRA**, abandona o patronímico **MONTEIRO FERRAZ** para incorporar o nome de família da avó paterna, descendente dos **PIMENTA DE OLIVEIRA**.

Acredita-se que essa suposta predileção pela família da avó decorrera do fato de seu pai, **JOÃO MONTEIRO FERRAZ**, ter desfrutado de longo tempo da companhia da mãe **ANA GOMES PIMENTA DE OLIVEIRA**, cuja forte presença na região lhe valeu a alcunha de Ana da Encruzilhada, pois quando do falecimento do pai ainda era uma criança de oito anos. Aliás, mesmo a emblemática ascendência da mãe, **ANTÔNIA DA SILVEIRA E SOUZA**, não foi capaz de influenciar seus filhos na vida adulta. Absolutamente nenhum deles adotou o apelido **SILVEIRA**, pois bisnetos que foram do laureado bandeirante paulista Carlos Pedroso da Silveira algo assim lhes pudessem ocorrer. Foram pais:

- 1(II) - **ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA**, § 1º **que segue**.
- 2(II) - **ANA**, batizada em 04-JUL-1774<sup>30</sup> e falecida na data de 30-JAN-1778<sup>31</sup>, sem geração;
- 3(II) - **JOÃO MONTEIRO FERRAZ**;
- 4(II) - **JOSEFA**, falecida em 20-MAR-1778<sup>32</sup>, sem geração;
- 5(II) - **FLORÊNCIA**, batizada na data de 24-NOV-1780<sup>33</sup> e falecida em data incerta;

<sup>29</sup> Ofícios 6-3-3, 6-3-9 e 6-3-28 - Ord. C00232 - Caixa 1.1.31 – DAESP.

<sup>30</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1766/1782 - fl. 58. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>31</sup> Livro de Óbitos do Facão (Liv. 17 – 1759/1780 – pág. 28v) – ACDL.

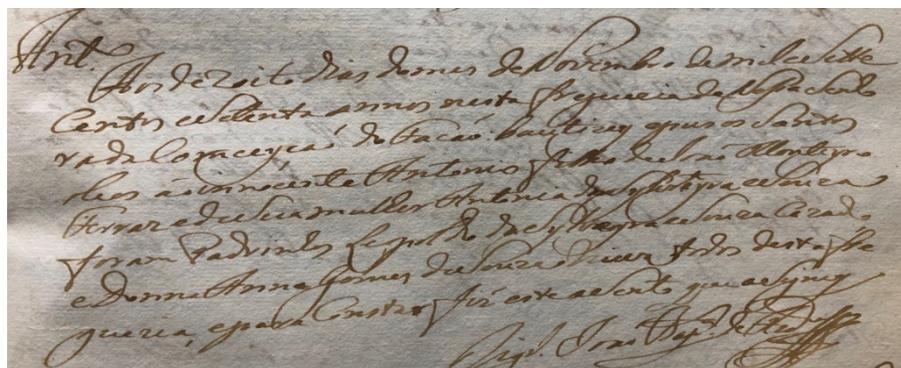
<sup>32</sup> Livro de Óbitos do Facão (Liv. 17 – 1759/1780 – pág. 28v) – ACDL.

<sup>33</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1766/1782 - fl. 87. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

- 6(II) - JOSÉ MARIANO FERRAZ (exposto);  
7(II) - FRANCISCA, exposta em 28-OUT-1805<sup>34</sup>.

## § 1º

- 1(II) - **ALFERES ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA**, meu tetravô, filho primogênito e inventariante do pai, foi batizado na Freguesia do Facão na data de 18-NOV-1770<sup>35</sup>, Matriz de Nossa Senhora da Conceição, e falecido na condição de viúvo na então Vila de Cunha em 04-FEV-1863<sup>36</sup>, com assento de batismo assim registrado pelo Vigário João Batista de Azevedo:



*Ant.º. “Aos dezoito dias do mes de Novembro de Mil Settecentos e Setenta annos nesta freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Facão: baptizei opus os Santos óleos ao innocente Antonio filho de João Monteyro Ferraz e de sua mulher Antonia da Silveyra e Souza foram Padrinhos Leopoldo da Silveyra e Souza cazado e Donna Anna Gomes de Souza viúva todos desta freguezia e para constar fiz este asento que asigney.”*

<sup>34</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1787/1797 - fl. 80v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>35</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1766/1782 - fl. 30. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>36</sup> Livro de Óbitos de Cunha de 1854/1873 - fl. 80. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

Contraiu núpcias na recente criada Vila de Cunha em 08-FEV-1797<sup>37</sup> com **RITA MARIA ANGÉLICA DOS SANTOS**, nascida por volta de 1778 e falecida na Vila de Cunha em 31-DEZ-1838<sup>38</sup>, tendo como testemunhas de casamento José Gomes de Siqueira e José Moreira Neves. No registro de casamento não consta a filiação de Rita Maria, mas segundo Carlos da Silveira<sup>39</sup> foi filha de João Monteiro Silva e s/m. Clara Maria dos Santos, o que se confirma na Lista Geral de Habitantes da Vila de Guaratinguetá de 1779<sup>40</sup> e também nos Autos de Inventário de Clara Maria dos Santos<sup>41</sup>; n.p de Nicolau Monteiro (nat. da Freguesia de Albufeira, Algarve, e fal. em 1757 em Guaratinguetá) e s/m. Florência da Silva Bicudo, fal. em 1768 em Guaratinguetá (S.L, VIII, pág. 213); n.m do Cap. José dos Santos Sousa (nat. da Freguesia de S. Vicente de Alcabideche, Cascais, Patriarcado de Lisboa) e s/m. Zeferina Francisca de Gouveia, nat. da Freguesia do Facão (S.L, VIII, pág. 212), npv de 1718 e fal. em 22-JUN-1799<sup>42</sup>.

Bisneta, pelo lado paterno, dos casais: Diogo Mendes de Monteiro e s/m. Maria da Cruz (ambos nats. da Freguesia de Albufeira, Algarve<sup>43</sup>) // Cap. Manuel Lopes Figueira (nat. da Freguesia da Figueira, Foz do Mondego, Bispado de Coimbra) e s/m. Joana da Silva (nat. da Vila de Pindamonhangaba ou Guaratinguetá); bisneta, pelo lado materno, dos casais: Francisco dos Santos Delgado (nat. da Freguesia de S. Vicente de Alcabideche, Cas-

<sup>37</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1773/1803 - fl. 66. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>38</sup> Livro de Óbitos da Bocaina de 1804/1874 - fl. 109. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>39</sup> SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos XC*. In: Revista do Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, vol. XXXV. São Paulo: Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, 1941 – pág. 100.

<sup>40</sup> Lista Geral de Habitantes da Vila de Sto. Antônio de Guaratinguetá de 1779 – DAESP.

<sup>41</sup> Inventários e Testamentos da Vila de Cunha – CX 05/1798 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

<sup>42</sup> Certidão expedida em 30/08/1802 – Autos de Prestação de Contas – Proc. 12392 – C05485 - CX 56 – DAESP.

<sup>43</sup> Fragmentos – Arquivo Privado Francisco Paula Santos – PR00386/PA00096 - DAESP

cais, Patriarcado de Lisboa) e s/m. Rosa Maria do Vale (nat. da Freguesia de N. S<sup>a</sup>. do Vale, Patriarcado de Lisboa) // José Gomes de Gouveia (nat. da Freguesia de São Pedro, Cidade de Faro, Algarve) e s/m. Maria Nunes de Siqueira (nat. de São Paulo, Batizada em Sant'Ana, Fazenda dos Padres da Companhia de Jesus<sup>44</sup>) - R. ASBRAP nº 15, págs. 173/192.

Trineta, pelo bisavô Manuel Lopes Figueira, de Felipe Lopes (nat. do Porto, Portugal) e s/m. Antônia Nunes (nat. da Freguesia da Figueira, Foz do Mondego, Bispado de Coimbra); ainda, trineta, pelos bisavós José Gomes de Gouveia e s/m. Maria Nunes de Siqueira, dos casais: Manuel Gomes e s/m. Francisca Pires // Capitão Manuel Nunes de Siqueira e sua terceira mulher Ana Luis Monteiro<sup>45</sup>.

Pode ser que a ausência dos pais da noiva no registro paroquial tenha uma razão de ordem moral. A primeira filha do casal, Florência, foi batizada na data de 03-MAR-1797, menos de um mês após a celebração do casamento dos pais, o que significa dizer que a noiva se encontrava grávida ou mesmo já tivesse dado à luz a criança, pois não raro o registro de batismo ocorria muito após o efetivo nascimento. Por conta disso, o casamento foi celebrado sorrateiramente, sem a presença dos parentes dos noivos, como se comprova verificando os padrinhos da cerimônia.

De todo modo, pela genealogia descrita, **RITA MARIA ANGÉLICA DOS SANTOS** foi descendente das mais antigas famílias povoadoras da região de Cunha e Guaratinguetá, tais como Lopes Figueira, Gomes de Gouveia, Nunes de Siqueira, Santos Souza, Monteiro Silva etc. Quando de sua morte, o inventário sem testamento alcançou a cifra de 12:541\$220, patrimônio partilhado entre o marido e dez herdeiros vivos.

**ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA**, além de alferes da milícia local, tesoureiro da Irmandade do Senhor do Rosário, também foi vereador na Câmara de Cunha nas legislaturas entre 1822 e 1834<sup>46</sup>, participando da vida

<sup>44</sup> Fragmentos – Arquivo Privado Francisco Paula Santos – PR00386/PA00096 – DAESP.

<sup>45</sup> Os tetravôs de Rita Maria Angélica foram coletados da Pasta Miscelânea – Arquivo Frei Adalberto Ortmann – PR00395 – DAESP. Todavia, o nome da mãe do Cap. Manuel Lopes Figueira foi corrigido para Antônia Nunes, conforme R. ASBRAP nº 23, pág. 221 e 226.

<sup>46</sup> Gazeta do Rio de Janeiro, quinta-feira 14 de novembro de 1822, n. 137, págs. 683/684

política na região assim como seu pai também o fizera. Fixou moradia onde possuía “*um citio nominado Mato Dentro com hum quarto de testada meia légua de certão partindo com o Alf. Francisco José da Cunha e o Alf. Francisco Pereira Silva q. os houve p. compra tem 10 escravos em cultura e reside no mesmo citio*”<sup>47</sup>. Há um episódio interessante, digno de nota, sobre sua atuação na vereança. Na queixa-crime proposta<sup>48</sup> por outro suplente de vereador e mais tarde Procurador da Câmara, Alf. Joaquim Guedes Dias, português do Porto, contra a Câmara Municipal em 1834, consta que **ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA** fora convocado como suplente, juntamente com outro, em reunião solene onde se propunha o prolongamento de rua onde ambos tinham propriedade e, portanto, interesse direto na solução da questão. Acontece que o queixoso alegava ser suplente com maior número de votos, substituído e não convocado para participar da Assembleia, colocando em dúvida, por conta disso, a lisura do processo. A queixa-crime foi remetida pelo Promotor Público ao Provedor Geral da Província de São Paulo, concluindo-se, posteriormente, que a área pretendida para o prolongamento da rua pertencia por justo título ao vereador **ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA**. Mais tarde, a Câmara Municipal, em sessão de 05 de dezembro de 1836, propôs solução amigável para que ele cedesse o terreno, o que foi prontamente recusado.

O processo indica precisamente de qual rua se tratava o pretendido prolongamento, atual Rua Joel Mariano Leite, local onde estava encravado o terreno que mais tarde a filha, Maria do Carmo, herdaria por força do inventário da mãe, **RITA M. ANGÉLICA DOS SANTOS**, “*uma casa na*

*vila com três partes na frente e seu comprimento e quintal de chão na mesma vila no valor de 600\$000 réis*”.

---

// Correio Oficial, segunda-feira 03 de março de 1834, n. 50, pág. 01 // Ofício 6-3-32 - Ord. C00232 – Caixa 1.1.31 – DAESP.

<sup>47</sup> Relação de propriedades rurais e seus proprietários – C9868 – Cód. 1.1.703 – Maço 20, pág. 12 – Ano 1819 – DAESP.

<sup>48</sup> Coleção Privada Francisco de Paula Santos, Arquivo do Estado de São Paulo, PR00386 – AP00096.

Aliás, seu pai já houvera deixado em testamento casa de telha com benfeitorias na vila, sem, contudo, fazer qualquer referência sobre o exato local do imóvel. Talvez se tratasse da mesma casa. Mais tarde, aproximadamente cinquenta anos depois, seu neto **JOSÉ FERRAZ DA SILVA**, filho da caçula **MARIA LUIZA FERRAZ**, herdaria uma casa na Rua Direita, onde, por sua vez, meu avô paterno, **ALFREDO FERRAZ DA SILVA**, viveu a infância antes de receber na maioridade terras no bairro do Jaguarão, que mais tarde seriam divididas entre meu pai e meus tios.

Mas a descendência deste alferes, fruto do casamento com a neta de outro importante povoador cunhense, Nicolau Monteiro, diverge quando confrontados os registros religiosos, o inventário da falecida mulher e as informações de outro genealogista de renome. Para Carlos da Silveira<sup>49</sup>, baseando-se nos registros das Ordenanças da Vila de Cunha, nove foram os descendentes do casal: Florência, João, Antônio, José, Francisco, Claro, Manuel, Maria e Geraldina.

Mas não foi bem assim. Tanto o inventário amigável da falecida esposa, minha tetravó **RITA M. ANGÉLICA DOS SANTOS**<sup>50</sup>, como o Livro de Batismo de 1813/1822 da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL, apontam diferenças entre os registros documentais. No primeiro, o casal teve à época dez herdeiros, cujos bens foram partilhados entre todos, sendo minha tia-trisavó Maria José e sua irmã caçula, minha trisavó **MARIA LUIZA FERRAZ**, cronologicamente excluídas, ao contrário de seus outros irmãos, da terça parte dos bens deixados pelo avô paterno, meu pentavó **JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o filho). Vale repetir a parte do testamento, lavrado em 16-ABR-1805, depositado no Arquivo Público do Estado de São Paulo: ***“tudo o mais que restar deixo se le parta em qual parte nos meus netos filhos de meu filho Antonio isto he maxos e fêmeas os que estiverem nascidos lhe afazer deste. por esta forma concluo meu testamento o qual pedi e roguei ao Capitão mor José Alves de Oliveira o fizesse em so me assigno de minha letra e signal. Villa de Cunha dezesseis de abril de mil oitocentos e quinze, João***

<sup>49</sup> Subsídios Genealógicos XC, Correio Paulistano – publicação de 28.02.1941, pág. 05.

<sup>50</sup> Inventários e Testamentos da Vila de Cunha – CX 23/1839 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

*Monteiro Ferraz*”. (g.n)

Um pequeno adendo. A preferência pelos filhos de **ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA** na terça<sup>51</sup> parte disponível da herança do pai/avô não significava menosprezo em relação ao outro filho herdeiro, João Monteiro Ferraz. Acontece que este filho não havia ainda se casado segunda as regras da santa madre igreja, muito menos possuía filhos legítimos registrados, em que pese viver amancebado com vários filhos registrados como “*enjeitados*”. Voltando ao tema, a discrepância entre a listagem de Carlos da Silveira e o inventário de **RITA M. ANGÉLICA DOS SANTOS** se explica pelos levantamentos censitários, documentos estudados pelo genealogista, pois neles a filha Geraldina ainda estava viva e as filhas Maria José e Maria Luiza Ferraz não haviam nascido. Contrário ‘*sensu*’, no inventário por falecimento da mãe (18-NOV-1839) a filha Geraldina encontrava-se excluída, pois havia morrido solteira antes, enquanto Maria José e Maria Luiza Ferraz, nascidas respectivamente 1817 e 1820, aparecem herdando cada uma décima parte da metade dos bens inventariados.

Por essas razões de ordem cronológica e sucessória que Geraldina transfere ‘*post mortem*’ a seu pai, **ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA**, e também a seus contemplados irmãos, a cota que lhe cabia da terça de que fala o testamento de seu avô - **JOÃO MONTEIRO FERRAZ** (o filho), descrito no encerramento da prestação de contas registrada ao final do inventário amigável da falecida mãe, enquanto Maria José e Maria Luiza Ferraz nada receberam a tal título, pois nascidas após a abertura do testamento do avô paterno (16-ABR-1815), por disposição testamentária ficaram alijadas.

Outro ilustrativo registro documental também amplia a filiação do **ALF. ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA** com sua mulher **RITA MARIA**. Duas das cinco filhas legítimas do casal cunhense, elas: Maria José e Maria do Carmo se casaram com dois filhos do riquíssimo fazendeiro da época, o Alferes José Monteiro Silva (Cap. Agregado do Reg. de Infantaria

---

<sup>51</sup> Nas Ordenações Filipinas vigentes à época, o testador podia legar a quem lhe interessasse um terço dos bens disponíveis – vulgarmente denominada “terça” – sendo o restante destinado aos legítimos herdeiros.

em 1790<sup>52</sup>). São eles: José Thomaz Monteiro da Silva e José Vieira dos Santos, ambos alferes como o pai e o sogro. A filha Maria do Carmo, a partir de determinado momento, não aparece no registro censitário convivendo com seus pais, pois já estava casada com o mencionado alferes, escapando à análise do famoso linhagista silveirense.

Mas há um outro detalhe que passou despercebido. No Livro Batismo de 1813/1822 da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Cunha, arquivado na Cúria Diocesana de Lorena – ACDL, consta registrado o batismo de uma criança de nome **RITA**, cuja maternidade estranhamente se omite, registrando-se como pai **ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA**.

Vasculhando os arquivos a procura de evidências, não foi possível localizar outro registro documental sobre a maternidade da menina. Possivelmente essa criança foi registrada erroneamente sem se fazer constar o nome da mãe, mas como faleceu antes dos pais, não constou do inventário da mãe.

Portanto, de todo o acervo pesquisado, onze foram os filhos do casal **ANTÔNIO FERRAZ DE OLIVEIRA** e **RITA MARIA ANGÉLICA DOS SANTOS**, além daqueles falecidos na infância (Maria e Rita): 1(III) Florência Maria; 2(III) João José; 3(III) Antônio José; 4(III) José Hilário; 5(III) Maria do Carmo; 6(III) Geraldina Felícia; 7(III) Francisco José; 8(III) Claro Ferraz; 9(III) Manuel Justino; 10(III) Maria José e 11(III) Maria Luiza, que seguem nessa sequência:

- 1(III) - FLORÊNCIA MARIA DO ESPÍRITO SANTO;
- 2(III) - JOÃO JOSÉ FERRAZ;
- 3(III) - ANTÔNIO JOSÉ FERRAZ DE OLIVEIRA;
- 4(III) - JOSÉ HILÁRIO FERRAZ;
- 5(III) - MARIA DO CARMO DA CONCEIÇÃO;
- 6(III) - GERALDINA FELICIA DOS SANTOS;
- 7(III) - FRANCISCO JOSÉ FERRAZ;
- 8(III) - CLARO JOSÉ FERRAZ DE OLIVEIRA;
- 9(III) - MANUEL JUSTINO FERRAZ;

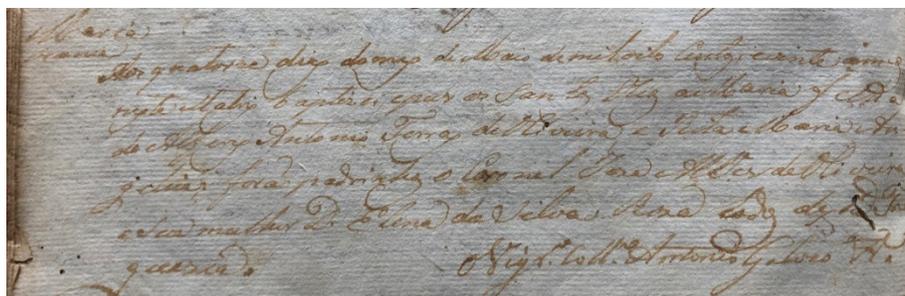
<sup>52</sup> Livro Mestre Reg. Infantaria de Milícias da Vila de Cunha de 1798/1882 – Cód. C00447 – DAESP.

10(III) - MARIA JOSÉ DO CARMO;

11(III) - **MARIA LUIZA FERRAZ, que segue.**

11(III) - **MARIA LUIZA FERRAZ**, minha trisavó, irmã da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, batizada pelo Vigário Colado Antônio Galvão Freire, Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na data de 14-MAIO-1820<sup>53</sup>, e falecida na Cidade de Cunha em 13-JAN-1872<sup>54</sup> antes de completar 52 anos de idade.

Foram padrinhos de batismo o Cel. José Alves de Oliveira e sua segunda mulher D. Elena da Silva Rosa, como registrado pelo Vigário Colado Antônio Galvão Freire:



*“Maria” Aos quatorze dias do mês de maio de mil oitocentos e vinte anos nesta Matriz baptizei e puz os Santos Oleos a Maria filha do Alferes Antonio Ferraz de Oliveira e Rita Maria Angelica forão padrinhos o Coronel Jose Alves de Oliveira e sua mulher D. Elena da Silva Rosa todos desta freguezia.”*

No inventário de sua falecida mãe herda terras com noventa e sete braças de testada com duas léguas de sertão no lugar “de trás do Campo Grande” e ainda terras com cento e quarenta e seis

<sup>53</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1813/1822 - fl. 77v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>54</sup> Inventários e Testamentos da Vila de Cunha – CX 46/1872 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso // Livro de Óbitos de Cunha de 1854/1873 - fl. 123. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

braças de testada com duas léguas de sertão, ao lado das terras de sua irmã Maria do Carmo, casada com o Alferes José Vieira da Silva, fazenda que acredito tenha sido, após o falecimento de sua mãe, sua residência por toda a vida e onde boa parte dos seus filhos provavelmente nasceram.

Manteve relacionamento amoroso com o Alferes Nuno da Silva Reis<sup>55</sup>, viúvo de Gertrudes Monteiro de Siqueira, com quem teve sete filhos no estado de solteira: Nuno Ferraz da Silva; João Ferraz da Silva; Galdino Ferraz da Silva; Benedita Augusta das Dores; José Ferraz da Silva; Francisca Maria dos Reis; e Antônio Ferraz da Silva, que seguem:

1(IV) - **NUNO FERRAZ DA SILVA (TOLEDO)**, bat. na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em 01-FEV-1841<sup>56</sup>, casado na Cidade de Cunha na data de 26-SET-1864<sup>57</sup> com **MARIA DA CONCEIÇÃO DOS REIS**, fª de Joaquim (Gomes) Barbosa da Silva (fal. em agosto de 1859) e s/m. Joaquina Maria da Conceição.

Nuno faleceu antes de sua mãe em 17-DEZ-1871<sup>58</sup> aos 40 anos. Por conta disso, seu nome não foi relacionado na Escritura Pública de Reconhecimento elaborada por

---

<sup>55</sup> Informação colhida nos Autos do Inventário de Nuno da Silva Reis - CX 36/1858 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso. Vide Notas Explicativas ao final do trabalho.

<sup>56</sup> Na Ata de Alistamento da Paróquia de Cunha de 1865 (DAESP – Cód. CO5769) Nuno Ferraz aparece registrado no 2º Quarteirão, com idade de 26 anos e casado. Neste registro documental Nuno usa o patronímico Toledo. Pela documentação existente, Nuno é de fato o primeiro filho de Maria Luiza, exposto que foi na casa de Maria José Ferraz, casada com José Tomaz Monteiro Silva, tendo os mesmos tios como padrinhos.

<sup>57</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1841/1877 - fl. 82. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>58</sup> Livro de Óbitos de Cunha de 1854/1873 - fl. 122. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

sua mãe, documento entranhado no Processo de Inventário. Consequentemente, seus filhos não foram incluídos na partilha dos bens da avó Maria Luiza Ferraz.

Mas o enigma sobre o nascimento de Nuno Ferraz da Silva julgo resolvido. Quando das pesquisas efetuadas nos documentos existentes, principalmente os livros paroquiais, pairava a dúvida sobre a data exata do batismo deste filho, pois ao contrário dos demais irmãos e irmãs não havia registro batismal de uma criança ‘Nuno’ cuja mãe fosse Maria Luiza Ferraz. A resposta para tal evento se encontra em outro registro de batismo, aquele onde a irmã, ou melhor a tia, Maria José Ferraz, casada, registra um menino de nome “Nuno” como exposto. Trata-se, na verdade, do filho mais velho da irmã caçula, que por ser solteira buscou certamente ajuda da irmã e do cunhado para esconder a maternidade.

Após viúva, usando o nome de **MARIA DA CONCEIÇÃO FERRAZ**, se casou novamente na Cidade de Cunha em 16-JAN-1875<sup>59</sup> com **PEDRO JOSÉ MONTEIRO**, fº de Francisco José Monteiro e s/m. Maria Eufrásia dos Reis (ou Toledo), casados na Vila de Guaratinguetá em 24-MAIO-1831<sup>60</sup>; n.p do Cap. Manuel José da Silva (nat. de São Pedro de Lomar, Bispado de Braga) e s/m. Maria Rosa da Anunciação (nat. de Cunha); n.m do Ajudante Manuel da Silva Granito e s/m. Rita Maria dos Reis.

Filhos do primeiro casamento:

1(V) - **HERMELINDA**, bat. na Cidade de Cunha em 30-ABR-1865<sup>61</sup>.

---

<sup>59</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1841/1877 - fl. 153v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>60</sup> Livro de Casamento de Guaratinguetá de 1831/1842 - fl. 05v. Arquivo da Cúria Diocesana de Aparecida – ACDA.

<sup>61</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 87v. Arquivo da Cúria Diocesana de

- 2(V) - **ARGILIA**, bat. na Cidade de Cunha em 19-SET-1866<sup>62</sup>.
- 3(V) - **NUNO**, bat. em Cunha em 17-NOV-1867<sup>63</sup>, fal. em 25-NOV-1869<sup>64</sup>.
- 4(V) - **MARIA**, bat. na Cidade de Cunha em 21-MAR-1869<sup>65</sup>.
- 5(V) - **LEODOLFO**, bat. na Cidade de Cunha em 22-MAIO-1870<sup>66</sup>.
- 2(IV) - **JOÃO FERRAZ DA SILVA (VAZ)**, batizado na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em 19-SET-1842<sup>67</sup> e falecido de pneumonia às onze horas da manhã do dia 09-DEZ-1878<sup>68</sup>, aos 36 anos de idade, no bairro do Jaguarão – Rio do Peixe, com inventário aberto, sem testamento, na Cidade de São Luiz do Paraitinga, por imposição das autoridades judiciárias locais em decorrência da indefinição dos limites territoriais entre as comarcas vizinhas, questão que teria sido anteriormente resolvida pela Carta de Lei de 1873, que houvera executado o Decreto da Assembleia Legislativa Provincial. Atuava como

---

Lorena – ACDL.

<sup>62</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 116v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>63</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 134. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>64</sup> Livro de Óbitos de Cunha de 1854/1873 - fl. 115v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>65</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 166. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>66</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 194. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>67</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1834/1849 - fl. 114. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>68</sup> Livro de Óbitos de Cunha de 1875/1879 - fl. 322. Missa de sétimo dia convocada pela esposa no Jornal O Cunhense de 15-DEZ-1878.

tropeiro de cargas próprias, mas principalmente como condutor de mercadorias de terceiros, por vezes na companhia de seu cunhado e parente Cornélio da Silva Reis<sup>69</sup>. Foi proprietário de uma casa térrea situada na Rua Direita adquirida por escritura pública de Reginaldo Pimenta de Oliveira<sup>70</sup>, bem como benfeitorias e cinco partes de terras no Jaguarão, adquiridas de sua cunhada Antônia Paula de Oliveira Correa, casada com o ourives Roque Ribeiro Braga<sup>71</sup>. Seu patrimônio, partilhado entre os filhos e a viúva, alcançou a cifra de 18:440 170<sup>72</sup>.

Por conta da idade, contraiu núpcias em 28-ABR-1862<sup>73</sup>, mediante autorização e licença do Juiz de Órfãos, com **FLORA PAULA DE OLIVEIRA CORREA**, bat. na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em 22-OUT-1848<sup>74</sup> e falecida na Cidade de Cunha em 14-DEZ-1902, fª do Cap. Francisco de Paula Correa (bat. em 06-NOV-1814 e fal. na Cidade de Cunha em 12-NOV-1868<sup>75</sup>) e s/m. Mariana Rosa de Oliveira Araújo (nat. de Paraty), casados na Vila de Cunha em

---

<sup>69</sup> Relação de Guias Passadas no Registro do Taboão de Cunha de 1866 – CO999 (DAESP).

<sup>70</sup> Manuscritos – SISAS, Livro de Rendas 312/22, pág. 19/19v – Cód. CO8390 (DAESP).

<sup>71</sup> Manuscritos – SISAS, Livro de Rendas 313/06, número 47 – Cód. CO8391 (DAESP).

<sup>72</sup> Inventários e Testamentos – CX 144/1879 – São Luiz do Paraitinga - Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

<sup>73</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1838/1870 - fl. 128v/129. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>74</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1834/1849 - fl. 182. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>75</sup> Livro de Óbitos de Cunha de 1854/1873 - fl. 108v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL. Seu registro dá conta de que morreu de repente aos 56 anos de idade, às margens do Rio do Peixe envolto no seu fardamento militar, sendo sepultado no cemitério da Fazenda.

08-NOV-1838<sup>76</sup>; n.p de Francisco (Isidoro) Correia da Silva (nat. de Pindamonhangaba, fal. na Vila de Cunha em 24-ABR-1814<sup>77</sup>), sapateiro, soldado miliciano e posteriormente escrivão de órfãos<sup>78</sup>, e sua segunda mulher Ana Joaquina de Oliveira ou Alvarenga (nat. de Cunha), casados na Vila de Cunha em 11-FEV-1810; n.m do Cap. Gabriel Lopes de Araújo (bat. na Igreja de Nossa Senhora da Corredoura, Freguesia de Caria, em 14-JUL-1776<sup>79</sup>, Bispado de Lamego ou Porto, Portugal<sup>80</sup>) e s/m. Mariana Rosa de Oliveira, nascida na Vila de Paraty em 20-FEV-1781 e batizada na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios na data de 01-MAR-1781<sup>81</sup>.

---

<sup>76</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1838/1870 - fl. 03v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>77</sup> Livro de Óbitos da Bocaina de 1804/1874 - fl. 38v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL. Francisco Correia da Silva foi casado em primeiras núpcias na Freg. N. S<sup>a</sup>. da Conceição do Campo Alegre (Rezende) em 07-JAN-1790 com Francisca Gomes da Silva, filha de Francisco Gomes Granito e s/m. Ana de Oliveira e Silva (Os Lopes Figueira, do Facão – Carlos da Silveira – RIHGSP XXXV, pág. 107). Seu inventário foi aberto com o nome de Francisco Correia da Silva e sua segunda mulher Ana Joaquina de Alvarenga.

<sup>78</sup> Com quarenta e dois anos de idade em 1814. “*Vive de officio de Escrivão de Orfãos: onrado, activo, e pronto no Real Serviço, tanto Militar como Civil: com boa disposição. Pussuirá em bens 2 ml cruzados*” – Regimento de Infantaria de Milícias da Vila de Cunha - 1º de Abril de 1814 – doc. 1.1201 – DAESP.

<sup>79</sup> In Torre do Tombo: <https://digitarq.advis.arquivos.pt/ViewerForm.aspx?id=1056463>.

<sup>80</sup> Alguns registros paróquias informam o local de nascimento de Gabriel Lopes de Araújo como Freguesia da Corredoura, o que de fato não se confirma, pois não existe Freguesia da Corredoura, mas sim o orago de Nossa Senhora da Corredoura de Caria, pertencente a Freguesia de Caria, hoje Concelho de Moimenta da Beira. Também se nota a variação do Bispado relativo à freguesia, que ora se registra como Bispado de Lamego, ora como Bispado do Porto.

<sup>81</sup> Livro de Batismo da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios de Paraty, certidão juntada nos autos do Processo de Patrimônio, Habilitação e *Vita Et Moribus* do Padre Manuel

Bisneta, pelo lado paterno, dos casais: Isidoro Ferreira Batista e s/m. Catarina Vieira Cardoso // Severino de Araújo (nat. de Lisboa), exercia o ofício de carpinteiro, e s/m. Tomasia Francisca de Alvarenga (nat. de Cunha); bisneta, pelo lado materno, dos casais: Francisco de Araújo (nat. da Freguesia de São Pelágio, Vila da Rua, Bispado de Lamego, Portugal) e s/m. Leonor Lopes (nat. da Freguesia de Caria, Bispado de Lamego, Portugal) // Manuel Francisco Silva ou Vieira (nat. de Ubatuba) e s/m. Ana Maria de Oliveira (nat. de Paraty).

Trineta, pelos bisavôs maternos Francisco de Araújo/ Leonor Lopes, dos casais: Manoel Nunes de Araújo e s/m. Luiza dos Santos (moradores da Vila da Rua, Bispado de Lamego ou Porto, Portugal) // Manuel Lopes e s/m. Ana da Fonseca (nat. da Freguesia de Caria, Bispado de Lamego ou Porto, Portugal); ainda, trineta, pelos bisavós Manuel Francisco Vieira/Ana Maria de Oliveira, dos casais: Manuel Garcia de Siqueira (nat. de Pindamonhangaba) e s/m. Maria de Abreu (nat. de Paraty) // Francisco Lourenço da Costa e s/m. Angela Maria de Oliveira.

O avô materno de Flora Paula, o Cap. Gabriel Lopes de Araújo, transferiu-se por volta de 1830 para a Vila de Cunha, onde foi recenseado em 1835 como lavrador, dono de tropas e de uma fazenda com 39 escravos ao seu serviço, sabendo ler e escrever, com capacidade para ser empregado (Arquivo Público do Estado de São Paulo). Segundo Joaquim Roberto Fagundes<sup>82</sup>, “*ocupou os mais diversos cargos na Vila de Parati, na câmara municipal e nas milícias, além de comerciante de loja seca. Nas*

---

Lopes de Araujo.

<sup>82</sup> <https://ihgguara.wixsite.com/ihgguaratingueta/familia-de-parati>

*milícias obteve as patentes de alferes, em 13/07/1811; quartel-mestre, em 31/05/1813 e capitão, em 21/07/1815 (Patentes – Arquivo Nacional – RJ)”. Com o falecimento do marido, FLORA PAULA DE OLIVEIRA CORREA se casou novamente com seu cunhado, JOSÉ FERRAZ DA SILVA, em data não identificada (livro desaparecido). Do primeiro casamento entre FLORA PAULA, segundo inventário de JOÃO FERRAZ DA SILVA.*

1(V) - **ARTELINO FERRAZ DA SILVA**, bat. na Cidade de Cunha em 25-JUN-1865<sup>83</sup>, casado com **MARIA ROSA DA ANUNCIÇÃO E SILVA**, também chamada Rosa Ferraz da Silva, fª de João Manuel Silva Sobrinho e s/m. Teodora Maria da Anunciação Silva (casados na Cidade de Cunha em 08-JAN-1863<sup>84</sup>); n.p de Manuel José da Silva e s/m. Joaquina Maria Lucia; n.m de Antônio da Silva Guimarães e sua segunda mulher Feliciano Perpétua Felicidade. Foram pais de, segundo inventário: João Ferraz da Silva; Ecilda Ferraz da Silva; Benedito Ferraz da Silva Sobrinho; Maria (José) Ferraz da Silva; Francisco Ferraz da Silva Sobrinho; José Ferraz da Silva; Roque Ferraz da Silva; Carmelina Ferraz da Silva; Antônio Ferraz da Silva; e Belmiro Ferraz da Silva.

2(V) - **HIPÓLITO FERRAZ DE CAMPOS SILVA**, bat. na Cidade de Cunha em 14-SET-1870<sup>85</sup> e

---

<sup>83</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 92. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>84</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1838/1870 - fl. 133v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>85</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 197. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

falecido de síncope cardíaca em 16-DEZ-1923, casado na mesma localidade em 03-JUN-1893<sup>86</sup> com sua prima **MARIA LUIZA FERRAZ DE CAMPOS** (fal. em 02-NOV-1948), f<sup>a</sup> de Galdino Ferraz da Silva e s/m. Carolina do Amor Divino; n.p do Alf. Nuno da Silva Reis e sua companheira Maria Luiza Ferraz; n.m de José Ramalho de Campos e s/m. Tereza Francisca do Amor Divino. Foram pais de, segundo inventário: Izaltino Ferraz de Campos; Benedito Ferraz de Campos; Rosa Ferraz de Campos; Carmelina Ferraz de Campos; e Geralda Ferraz de Campos.

- 3(V) - **FRANCISCO FERRAZ DA SILVA**, bat. na Cidade de Cunha em 19-DEZ-1873<sup>87</sup>, casado na Cidade de Guaratinguetá com **MARIA RITA DA CONCEIÇÃO**, f<sup>a</sup> de Francisco Alves Coelho e s/m. Rita Maria de Jesus<sup>88</sup>.
- 4(V) - **LAURENTINA MARIA DA CONCEIÇÃO**, também chamada Laurentina Ferraz da Silva, casada com **MIGUEL JOAQUIM DE OLIVEIRA COSTA**. (s.m.n)
- 5(V) - **PAULA DE OLIVEIRA CORREIA**, inventariada como Paula Ferraz da Silva, nascida em 29-OUT-1878 e bat. na Cidade de Cunha em 17-NOV-1878<sup>89</sup> (fal. em 13-MAIO-1915), casada na Cidade de Cunha em 04-FEV-1893<sup>90</sup> com

---

<sup>86</sup> Livro de Registro Civil de 1908/1922 - fl. 142.

<sup>87</sup> Livro Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 264v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>88</sup> Processo de Habilitação – Caixa ano 1894 - Museu Frei Galvão.

<sup>89</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1875/1883 - fl. 95v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>90</sup> Livro de Registro Civil de 1890/1908 - fls. 126v/127.

**AVELINO JOSÉ DA GRAÇA**, bat. na Cidade de Cunha em 22-NOV-1868<sup>91</sup> e fal. em 16-JUL-1931, fº do Ten. Manuel José da Graça e s/m. Lauriana Eufrasia de Oliveira (Lima) Graça; n.p de Fortunato José da Graça (de França) – escrivão judicial, e s/m. Beralda Umbelina de Viterbo ou Beralda Belina da Vitoria (casados na Vila de Cunha em 16-JAN-1832<sup>92</sup>); n.m do Cap. Joaquim Pires de Lima (fal. em 21-MAR-1863) e s/m. Benedita (Leopoldina) Eufrásia de Oliveira Santos. Com o falecimento da esposa em 13-MAIO-1915, **AVELINO JOSÉ DA GRAÇA** se casou pela segunda vez com **FELICIANA ALFA DA SILVA**, nascida em 24-MAIO-1885, fª de Belmiro José da Silva e s/m. Teodora Maria da Anunciação<sup>93</sup>. Filhos do primeiro casamento: Maria Ferraz da Graça; Benedita Ferraz da Graça; e Lucia Ferraz da Graça.

Do segundo casamento de **FLORA PAULA DE OLIVEIRA CORREA** com seu cunhado **JOSÉ FERRAZ DA SILVA**:

6(V) - **JOAQUINA FERRAZ DA SILVA**, também chamada Joaquina de Oliveira Ferraz, batizada sob licença na Capela de N. Sª de Aparecida em 18-MAIO-1880<sup>94</sup>, casada na Cidade de Cunha

---

<sup>91</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 158. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>92</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1831/1842 - fl. 136v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>93</sup> Livro de Registro Civil de 1908/1922 - fls. 91v/92.

<sup>94</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1875/1883 - fl. 139. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

em 22-JUN-1895<sup>95</sup> com seu primo **JOSÉ CORNÉLIO FERRAZ**, também aparece como José Cornélio Ferraz da Silva ou dos Reis (fal. em Guaratinguetá em 01-JAN-1978)<sup>96</sup>, fº de Cornélio da Silva Reis e s/m. Francisca Maria dos Reis; n.p de Nuno da Silva Reis<sup>97</sup> e sua companheira Luciana Eufrásia de Toledo, também chamada Luciana de Carvalho; n.m do Alf. Nuno da Silva Reis e sua companheira Maria Luiza Ferraz.

7(V) - **NUNO FERRAZ DA SILVA**, bat. na Cidade de Cunha em 31-MAR-1883 e n. em 15-DEZ-1882<sup>98</sup>. Foi testemunha de casamento de seu sobrinho, Francisco Ferraz de Oliveira, celebrado em 13-JUL-1929. (s.m.n)

8(V) - **MANOEL JOSÉ FERRAZ DA SILVA**, bat. na Cidade de Cunha em 27-JUL-1884<sup>99</sup> e n. em 04-JUL-1884. (s.m.n)

9(V) - **ALFREDO FERRAZ DA SILVA**, nascido aos 29-JUL-1887<sup>100</sup> e bat. na Cidade de Cunha

---

<sup>95</sup> Livro de Registro Civil de 1908/1922 - fl. 16v.

<sup>96</sup> Livro de Registro Civil de 1908/1922 - fl. 174.

<sup>97</sup> Nuno da Silva Reis foi casado na Vila de Cunha com Helena Xavier França, com quem não teve filhos. Lavrou testamento na Vila de Cunha em 30-JAN-1864, aberto em 08-AGO-1864, juntado nos autos da Tomada de Contas aberto em 06-ABR-1868, declarando que, por fragilidade, teve dois filhos em estado de solteiro com Luciana de Carvalho, também solteira, que são seus testamenteiros declarados **Cornélio da Silva Reis** e **Teodoro da Silva Reis**. Tomada de Contas de Nuno da Silva Reis - CX 42/1868 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

<sup>98</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1875/1883 - fl. 228. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>99</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1883/1888 - fl. 21v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>100</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1883/1888 - fl. 118v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

em 14-AGO-1887, teve como padrinho o Dr. Alfredo Casemiro da Rocha, importante figura local, Vereador, Deputado e Prefeito eleito em 1933 pelo Partido Republicano Paulista – PRP, agremiação na qual **ALFREDO FERRAZ DA SILVA** fora membro do Diretório Municipal em 1936. Considero que o nome de meu avô seja uma homenagem ao ilustre médico e político. Foi casado na Cidade de Cunha em 13-ABR-1912 com **MARIA DA GLÓRIA DE LIMA FERRAZ**, bat. na antiga Vila de Jaguari/MG, hoje Cidade de Camanducaia/MG, Paróquia Imaculada Conceição, aos quatro meses de idade, em 26-MAR-1894<sup>101</sup>, e fal. na Cidade de Cruzeiro em 21-OUT-1975 aos oitenta e dois anos, fº de João Pires de Oliveira Lima<sup>102</sup>, bat. na Vila de Cunha em 30-DEZ-1849<sup>103</sup>, e s/m. Florência Augusta de Oliveira Lima (nat. da Freguesia de Jaguari, atual Camanducaia/MG); n.p do Cap. Joaquim Pires de Lima, bat. na Vila de Cunha em 18-DEZ-1808<sup>104</sup> (fal. em 20-MAR-1863) e s/m. Benedita (Leopoldina) Eufrásia de Oliveira

---

<sup>101</sup> Conforme certidão expedida. Livro de Batismo 18 – fls. 26. Paróquia Imaculada Conceição – Arquidiocese de Pouso Alegre. Teve como padrinhos: João Honório da Silva e Maria Benedita da Conceição.

<sup>102</sup> Consta no inventário do pai, Joaquim Pires de Lima, que seu filho João Pires de Oliveira Lima, teve aula particular por dois anos, nos termos da lei, com o professor particular, Francisco Antônio de Azevedo, no sítio da Samambaia e Ortelã.

<sup>103</sup> Certidão juntada nos Autos do Inventário - CX 38/1863 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

<sup>104</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1790/1797 - fl. 115v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

Santos, bat. em Cunha em 20-SET-1829<sup>105</sup> (casados em Cunha em 12-MAIO-1844<sup>106</sup>).

Bisneta, pelo lado paterno, dos casais: Cap. João de Araújo Lima (nat. da Freguesia de Santa Lucrécia do Louro, Arcebispado de Braga) e s/m. Teodora Maria Lucia (nat. de Cunha) // Antônio da Silva Guimarães<sup>107</sup> (Inspetor do 7º Quartelão do 2º Distrito de Cunha em 1835<sup>108</sup> e Ten. da Quarta Companhia do 36º Batalhão de Infantaria de Cunha<sup>109</sup>) e sua primeira esposa, em 4º grau de consanguinidade, Lauriana Lucinda (Leopoldina) dos Santos<sup>110</sup> (fal. em Cunha em 05-JUN-1835 aos 27 anos), casados na Vila de Cunha em 07-JAN-1825<sup>111</sup>. Este casal possuía um sobrado na Rua Direita, bem como terras na região do Jacuí, conforme inventário da esposa. O Capitão João de Araújo Lima, português de

---

<sup>105</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1822/1834 - fl. 62v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>106</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1838/1870 - fl. 26v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>107</sup> Batizado na Matriz de Cunha em 26-MAIO-1805, com idade de doze dias (certidão extraída do Liv. 5 – fls. 76, juntada nos autos da dispensa matrimonial – ACMSP.

<sup>108</sup> Lista Geral de Habilitantes da 2ª Companhia da Vila de Cunha de 1835 – DAESP.

<sup>109</sup> Almanak da Província de São Paulo. São Paulo: Typographia Americana, 1873 – pág. 212.

<sup>110</sup> Batizada na Matriz de Cunha em 26-DEZ-1811, com idade de doze dias, exposta ao Cel. José dos Santos Sousa, seu tio-avô pelo lado de sua avó (certidão extraída do Liv. 5 - fls. 193, juntada nos autos da dispensa matrimonial – ACMSP. Filha de Luiza Eufrazia da Silva, neta de Domingos da Silva Monteiro e s/m. Ana Maria dos Santos, bisneta dos casais: Nicolau Monteiro Silva e s/m. Florência da Silva // José dos Santos Sousa e s/m. Zeferina Francisca de Gouveia.

<sup>111</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1803/1838 - fl. 102. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

Braga, mantinha na vila a função de capitão e negociante de escravos novos.

Trineta, pelo bisavô paterno Cap. João de Araújo Lima, de Manuel de Araújo Lima e s/m. Joaquina da Costa (nat. da Freguesia de Santa Lucrecia do Louro, Arcebispado de Braga); trineta, pela bisavó paterna Teodora Maria Lucia, do Alf. Antônio Pires Querido Portugal<sup>112</sup> (nat. da Freguesia de S<sup>ta</sup>. Maria de Viade, Bispado do Porto) e s/m. Maria Rosa da Anunciação, nat. de Cunha (casados no Facão em 03-MAR-1780<sup>113</sup>).

Ainda, trineta, pelo bisavô paterno Inspetor Antônio da Silva Guimarães, do Cap. Francisco Lourenço Guimarães<sup>114</sup> (nat. da Freguesia Couto do Manhan-te, Arcebispado de Braga, fal. na Vila de Cunha em 15-JAN-1830) e s/m. Maria Francisca da Silva Reis (casados na Vila de Cunha em 03-JUN-1786<sup>115</sup>), moradores no bairro do Paraitinga.

Tetraneta, pelo trisavô Alf. Antônio Pires Querido,

---

<sup>112</sup> Por volta do ano de 1800 mantinha sítio com capela na paragem da vila, ocupando o fogo 68, possivelmente no Bairro do Paraitinga (Ordenanças de 1794) com mulher, três filhos e 26 escravos. O casal Antônio Pires Querido e Maria Rosa da Anunciação teve uma filha de nome Joaquina dos Anjos Querido, irmã de minha tetravó Teodora Maria Lucia, que foi bisavó do Guaratinguetaense, Promotor, Deputado, Juiz, Presidente da Província de São Paulo, Min. da Fazenda, Senador, Conselheiro e Presidente da República Francisco de Paula Rodrigues Alves.

<sup>113</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1773/1803 - fl. 05v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>114</sup> Com cinquenta e cinco anos de idade em 1814. “*Vive de lavouras, boa disposição, pronto, e activo no Serviço Militar e Civil. Pussuirá em bens 10 mil cruzados*” – Regimento de Infantaria de Milícias da Vila de Cunha- 1º de Abril de 1814 – doc. 1.1201 – DAESP.

<sup>115</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1773/1803 - fl. 29v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

de Domingos Pires Querido e s/m. Benta Afonso de Macedo; tetraneta, pela trisavó Maria Rosa da Anunciação, de José Alves (ou Álvares) de Oliveira (nat. da Freg<sup>a</sup> de Paramos, Vila da Feira, Bispado do Porto) e s/m. Margarida da Silva Amaral (nat. de Santos/SP), casados na Vila de Paraty em 22-SET-1732<sup>116</sup>; tetraneta, pelo trisavô Cap. Francisco Lourenço Guimarães, de Manuel Domingos Barreto e s/m. Rosa Lourenço (nat. da Freguesia Couto do Manhante); tetraneta, pela trisavó Maria Francisca dos Reis, de Tomas da Silva Reis e s/m. Emiliana Maria da Silva (nats. de Cunha). O Cap. João de Araújo Lima, natural de Braga, Portugal, teria vindo ao Brasil na companhia de seu primo, o Rev. Francisco da Costa Moreira, conforme nos relata Carlos Eugenio Marcondes de Moura<sup>117</sup>. Antônio da Silva Guimarães, conforme Registro de Terras de 1850/1856<sup>118</sup>, era possuidor de um “sitio de terras lavradas no lugar denominado “Samambaia”, tendo como um dos confrontantes Antônio Pires de Lima, irmão do Cap. Joaquim Pires de Lima, este marido de Benedita Leopoldina. Esses Pires de Lima, tronco de minha avó pelo

---

<sup>116</sup> José Alves (ou Álvares) de Oliveira era filho de Antônio Leite (nat. de São João da Madeira, Freguesia de Oliveira de Azeméis, Comarca de Aveiro) e s/m. Isabel Álvares (nat. da Freguesia de Paramos, Vila da Feira, Bispado do Porto). Margarida da Silva Amaral foi filha de Manuel Álvares Vieira (nat. da Sé de São Paulo) e s/m. Clara Maria do Amaral (nat. de Santos), moradora do Bairro da Borda do Campo em 1792 já viúva do marido.

<sup>117</sup> MOURA, Carlos Eugenio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de S. Antônio de Guaratinguetá (1733/1972)*. 2ª Parte, São Paulo, 1973 – pág. 559.

<sup>118</sup> Registro de Terras – Cunha RT 09 – 17.04.041 – vols. 99/100/101. O local correto é Samambaia, localizado no Bairro do Jacuí, às margens do Ribeirão Samambaia, afluente do Rio Jacuí.

lado paterno, foram possuidores de terras e moradores no bairro do Paraitinga de Cubas. Pais de:

- 1(VI) - **JOÃO FERRAZ DA SILVA**, natural e casado na Cidade de Cunha em 27-JUL-1938 com **APARECIDA LENZE E SILVA** (nat. de São José do Itamonte/MG), fº de Leopoldino Ramos da Silva e s/m. Maria Francisca Lenze.
- 2(VI) - **DOLORES FERRAZ DA SILVA (TIA LOLÔ)**, natural e casada na Cidade de Cunha em 28-SET-1935 com **DURCELINO PEREIRA DA SILVA** (nat. de Pedra Branca/MG), fº de Silvestre Pinto da Silva Filho e s/m. Mariana Candida de Jesus.
- 3(VI) - **MARIA JOSÉ FERRAZ DA SILVA (TIA MAROCA)**.
- 4(VI) - **FLORENÇA FERRAZ DA SILVA (TIA FLORENÇA)**, nascida na Cidade de Cunha em 30-MAR-1925, casada na Cidade de Guaratinguetá em 1942 com **RODOLFO DUBSKY DE CAMPOS**, fº de Joaquim José Vieira de Campos e s/m. Cecília Dubsky de Campos.
- 5(VI) - **JOSÉ FERRAZ DA SILVA (TIO JUCA)**.
- 6(VI) - **FLORA FERRAZ DA SILVA NOVAES** (nat. de Cunha), casada na Cidade de Guaratinguetá em 1952 com **JOSÉ SEBASTIÃO NOVAES**, fº de Antônio da Silva Novaes e s/m. Sofia Chicarino Novaes.

7(VI) - **DECIO FERRAZ DA SILVA**, nascido em 11-ABR-1930 no bairro “Córrego Fundo”, bat. na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Cunha em 09-AGO-1930<sup>119</sup>, padrinhos: Bento Ferraz de Campos e Benedita Vieira Cardoso. Foi casado na Cidade de Cunha/SP em 08-DEZ-1949 com **MARIZA NOVAES PINHEIRO DA SILVA**, nascida na Cidade de Cruzeiro/SP em 25-ABR-1930 e fal. na Cidade de Guaratinguetá em 04-DEZ-1992, fª de Gilberto de Bustamante Pinheiro e s/m. Luzia Novaes Pinheiro; n.p de Antônio Candido Pinheiro (nat. de Rezende/RJ) e s/m. Alice de Bustamante Pinheiro (nat. de Caxambu/MG), casados na Freguesia de São José de Campo Belo, Quarto Distrito de Resende em 28-JUL-1896<sup>120</sup>; n.m do Cap. João Paulo da Silva Novaes, bat. em 15-JUL-1859<sup>121</sup> e fal. em Pinheiros em 29-DEZ-1904, e s/m. Deolinda Eufrásia Pereira Novaes. Bisneta, pelo lado paterno, dos casais: Candido Xavier Pinheiro, fazendeiro de Café na Fregª de Campo Belo<sup>122</sup>, atual

---

<sup>119</sup> Livro de Batismo n. 28, fls. 46. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>120</sup> Livro de Reg. de Mat. de Rezende – págs. 155/156. Alice de Bustamante era filha natural, legitimada posteriormente pelo pai.

<sup>121</sup> Certidão juntada nos autos de Revisão Eleitoral de 1886 - CX 65 (1886) – Arquivo Museu Mun. Malba Tahan (Queluz).

<sup>122</sup> Almanak Administrativo, Mercantil e Industria da Província do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1853 – pág. 120.

Itatiaia/RJ (nat. de Mogi das Cruzes – bat. em 22-JAN-1820 e fal. em 14-ABR-1891) e s/m. Maria Ignacia Escobar Pinheiro (bat. no Curato de São José do Campo Belo em 14-AGO-1838)<sup>123</sup>, residentes em Rezende/RJ // Com. Antônio Teodoro Fortes de Bustamante<sup>124</sup> (bat. na Freg<sup>a</sup> de Pouso Alto/MG em 15-JUN-1839 e n. em 20-MAIO-1839, fal. em Barra Mansa em 03-JUL-1886) e Rita Leopoldina Pereira; bisneta, pelo lado materno, dos casais: José Dias Novaes e s/m. Maria do Carmo Alexandrina dos Santos // José Pedro Pereira da Costa e s/m. Maria Tereza Dias Novaes (casados em 22-ABR-1864<sup>125</sup>).  
Pelo tronco dos “Pinheiros”, trineta de Antônio Pinheiro do Prado (bat. em 23-AGO-1789 e fal. em Mogi das Cruzes em 31-JUL-1861<sup>126</sup>) e s/m. Gertrudes

---

<sup>123</sup> Acervo Itamar Bopp – Arquivo Pessoal do Dr. Itamar Bopp - dados da Matriz de Resende-RJ e outras freguesias - pasta 2369.

<sup>124</sup> Livro de Batismo de N. S<sup>a</sup>. da Conceição de Pouso Alto - fl. 13. Aprovado em latim para a Faculdade de Direito de S. Paulo em 1858 (Jornal do Commercio de 15 de abril de 1859), a qual não cursou devido à morte do pai. Nomeado Comendador da Ordem da Rosa em 29/04/1868 por serviços prestados na Guerra do Paraguai. Quando da morte, o jornal O Baependyano de 06/07/1886 reproduziu a informação vinda de Barra Mansa dizendo que o ilustre concidadão devia ter perto de 50 anos e celibatário, o que não condizia com a verdade, pois o comendador manteve às escondidas relacionamento amoroso com a caxambuense Rita Leopoldina Pereira, que acredito tenha sido ex-escrava.

<sup>125</sup> Livro de Casamento de Queluz de 1865/1883 - fl. 97v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>126</sup> Autos de Inventário – Proc. 169 – 2º Ofício Mogi das Cruzes – Cód. C07902 - DAESP.

Maria de Jesus - ou da Conceição - (nat. de São Paulo<sup>127</sup> - bat. em 28-OUT-1799), aquele filho de Constantino Pinheiro do Prado, bat. na Igreja de Nossa Senhora de Nazaré – Nazaré Paulista, na data de 03-JUL-1760<sup>128</sup>, e s/m. Rosa Maria de Jesus (S.L, III, pág. 281), aquela filha de Matias José da Silva<sup>129</sup> (nat. de Mogi das Cruzes) e sua segunda mulher Gertrudes Maria de Jesus<sup>130</sup> (nat. de São Paulo e fal. em

---

Nos Autos do Inventário de Antônio Pinheiro do Prado consta ter deixado uma chacra com suas terras de cultura e uma olaria, as margens da lagoa do Valentim, bem como uma casa na cidade na Rua do Chafariz. Herdeiros: João Pinheiro do Prado // Candido Xavier Pinheiro // Manoel Antônio Pinheiro // Carolina Maria de Jesus c/c Serafim Mendes de Faria // Joaquina Maria de Jesus c/c João dos Passos // Fortunata Maria de Jesus c/c Manoel Joaquim de Santa Ana // Benedita Maria de Jesus c/c Antônio Joaquim Fernandes.

<sup>127</sup> Casados na Capela de Nossa Senhora da Penha de França em 17-JUN-1814.

<sup>128</sup> <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-QWCS?i=41&cc=2177299>.

<sup>129</sup> Matias José da Silva era filho de Salvador de Góes Muniz e s/m. Ana Leme Nogueira; n.p de Leandro de Góes da Silva e s/m. Maximiana de Siqueira (nat. de Mogi das Cruzes); n.m de Geraldo Fernandes Nogueira e sua segunda mulher Domingas de Lima do Prado ou da Silva (nat. de Mogi das Cruzes) – S.L, V, págs. 303/304 e III, pág. 172. Matias José foi casado a primeira vez em 03-JUL-1787 com Francisca de Paula Cardoso, filha de Bento José de Moraes e s/m. Rosa Maria Cardoso. A segunda vez em 19-JAN-1789 com Gertrudes Maria de Jesus. Por fim, a terceira vez com Ana Gertrudes de Jesus (nat. de Mogi das Cruzes), filha de Francisco Fernandez Nogueira e s/m. Isabel Maria da Ressurreição (Dispensa Matrimonial - ACSP).

<sup>130</sup> Gertrudes Maria de Jesus era filha de Jerônimo Nunes da Silva (ou Fonseca) e s/m. Ana Pedrosa; n.p de João Nunes da Fonseca e s/m. Ana da Conceição (nats. de São Paulo); n.m de Antônio Correa Pinto e sua 1ª mulher Maria Pinheiro (nats. de Mogi das Cruzes); b.p de Antônio Nunes e s/m. Ursula da Fonseca (nat. de São Paulo) e b.p de Garcia Rodrigues e s/m. Antônia Dias Preto (nats. de São Paulo); b.m de Francisco

Mogi das Cruzes em 20-JAN-1801), casamento não descrito por Silva Leme // Antônia Maria das Dores.

Pelo tronco dos “Bustamantes”, trineta do Barão de Pouso Alto Francisco Teodoro da Silva (nat. de Ouro Preto/MG, fal. em Pouso Alto em 07-JUN-1868) e s/m. Rita de Cassia Pereira da Silva (natural e falecida de Pouso Alto/MG), ele filho do Coronel Carlos José da Silva (bat. na Freguesia de São Nicolau em 04-NOV-1741, Lisboa) e sua segunda mulher Maria Angélica de Sá Menezes (nat. de São João Del Rei/MG), ela filha de Miguel Pereira da Silva (nat. da Freguesia de Santa Marinha, Bispado da Cidade do Porto) e s/m. Isabel Maria do Espírito Santo (nat. de Pouso Alto/MG)<sup>131</sup>.

Pelo tronco dos “Novaes”, trineta de José Antônio Dias Novaes<sup>132</sup> (nat. de Cotia) e s/m. Maria de Freitas Silva

---

Martins Azevedo e s/m. Ana Pedroso (nats. de Mogi das Cruzes) e b.m de Manoel Maciel (nat. da Freg. da Conceição de Guarulhos). S.L, V, págs. 299/300 e Liv. de Cas. da Sé 1782/1794 – págs. 120 e 156 - Clas. 01-02-16 e Liv. de Cas. da Sé 1726/1767 – pág. 143 – Clas. 01-03-16.

<sup>131</sup> Genealogia em Projeto Compartilhar, Título Fortes Bustamante, por Regina Junqueira e Bartyra Sette (projeto compartilhar.com.br) e ascendência em R. ASBRAP nº 03, págs. 271/280, por Rui Vieira da Cunha.

<sup>132</sup> Antes de se casar e se transferir para a região de Queluz, José Antônio Dias Novaes habilitou-se para o sacerdócio, juntamente com seus irmãos Joaquim Dias Novaes e Antônio José Dias Novaes – *Habilitação de Genere et Moribus* – Habilitações Sacerdotais da Cúria Metropolitana de São Paulo, volume 2/3/735 de 1803.

(nat. de S. João Marcos, Campo Grande/RJ) – S.L, IX, pág. 80, ele fº do Alf. José Novaes Dias e s/m. Ana Tereza de Camargo, ela fª do Cap. José de Freitas Aguiar e s/m. Luiza Nunes da Silva // Alf. Cláudio Ribeiro da Silva (nat. de Pouso Alto) e sua primeira mulher Maria do Carmo (nat. de Cunha), casados na Vila de Cunha em 27-DEZ-1820, ele fº do Cap. Mor Domingos da Silva Moreira e s/m. Maria Escolástica Ribeiro (nats. de Pouso Alto/MG), ela fª do Alf. José dos Santos Sousa e s/m. Florência Maria da Silva (nat. de Cunha); trineta, ainda, dos casais: Cap. Joaquim José Pereira da Costa e s/m. Maria Eufrásia de Oliveira // Joaquim Dias Novaes (nat. de Queluz) e s/m. Lucia Maria Brandina Novaes (nat. de Cotia)<sup>133</sup>.

Pelo tronco dos “Freitas”, tetraneta do Cap. José de Freitas Aguiar e s/m. Luiza Nunes da Silva (ambos naturais de Campo Grande), ele fº do português Joaquim de Freitas Aguiar e s/m. Vitória Vieira Nazaré, ela fª de José da Silva Alves e s/m. Clara Nunes da Silva.

Vale aqui a transcrição das notas de Píndaro Carvalho Rodrigues sobre os Freitas de Aguiar: “*Um ramo dos Freitas, originá-*

---

<sup>133</sup> CAMARGO, Eduardo Ribeiro dos Santos. *Achegas Genealógicas. Os Novaes de São Paulo*. 2ª Edição. Editora Ave Maria Ltda. São Paulo. 1966.

*rios da Freguesia de FREITAS do Concelho de Fafe, Distrito de Braga, Portugal, entrelaçou-se com os AGUIAR, do Concelho de Barcelos, também do Distrito acima.*

*Formou-se, assim, a família FREITAS AGUIAR, que viveu, depois, na Freguesia de Santa Cristina do Airão, do Concelho de Guimarães, Distrito de Braga, onde nasceu JOAQUIM DE FREITAS AGUIAR, filho do Pe. Romão de Freitas e de Crispina Francisca, ambos de Guimaraes.*

*Vindo Joaquim de Freitas para o Brasil, casou-se, em 1748, na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes da Candelária, do Rio de Janeiro, com VITORIA VIEIRA NAZARETH, nascida, por volta de 1723, em Campo Grande, G.B, filha de Antônio Simões Jacinto e de Maria Vieira Nazareth, ambos, também, de Campo Grande, G.B (Livro 5º, pág. 195 verso, Igreja da Candelária. Indicação obtida por gentileza do Colégio Brasileiro de Genealogia, ao qual pertencemos, G.B)”<sup>134</sup>.*

Joaquim de Freitas Aguiar foi proprietário de terra e produtor de café no termo de S. João do Príncipe, ao lado, por exemplo, do conhecido Comendador Joaquim José de Souza Breves. Também atuava como Juiz de Paz da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Passa-Três, sendo o segundo mais votado

---

<sup>134</sup> Os Freitas Aguiar e Nunes da Silva, seus principais entrelaçamentos no Brasil, Píndaro Carvalho Rodrigues, texto apêndice da Obra: Achegas Genealógicas da 2ª Edição – Os Novaes de São Paulo, Eduardo Ribeiro dos Santos Camargo – 1966 – págs. 222/233.

como vereador em 1849, com 514 votos.

10(V) - **BENEDITO FERRAZ DA SILVA**, nascido na Cidade de Cunha em 27-DEZ-1890, registrado em 19-JAN-1891. (s.m.n)

3(IV) - **GALDINO FERRAZ DA SILVA** ou **GALDINO JOSÉ DA SILVA REIS**, bat. na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em 16-AGO-1846<sup>135</sup> e fal. em 12-NOV-1912, foi o patriarca do clã dos “Galdino”. Contraiu núpcias na Cidade de Cunha em 03-JUN-1870<sup>136</sup> com **CAROLINA DO AMOR DIVINO**, também chamada Carolina Antônia de Oliveira, bat. na Vila de Cunha em 14-ABR-1856<sup>137</sup> e fal. em 08-SET-1925, fª de José Ramalho de Campos (fal. em 21-FEV-1891) e s/m. Tereza Francisca do Amor Divino, bat. na Vila de Cunha em 28-FEV-1819<sup>138</sup> (fal. em 16-ABR-1885), casados na Vila de Guaratinguetá em 14-FEV-1832<sup>139</sup>, moradores no Barro Vermelho; n.p de Jerônimo Ramalho de Campos e s/m. Maria Ledovina de Jesus ou Maria Ludovina de Jesus (fal. em 25-AGO-1831<sup>140</sup>), casados na Vila de Cunha em 19-AGO-1816<sup>141</sup>; n.m de Bento Alves de Toledo e s/m.

<sup>135</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1834/1849 - fl. 156. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>136</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1841/1877 - fl. 122. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>137</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1849/1859 - fl. 98v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>138</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1813/1822 - fl. 63v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>139</sup> Livro de Casamento de Guaratinguetá de 1831/1842 - fl. 20v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>140</sup> Livro de Óbitos Bocaina de 1804/1874 - fl. 91 Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>141</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1803/1838 - fl. 58v. Arquivo da Cúria Diocesana de

Luísa Maria da Conceição (casados na Vila de Cunha em 01-JUL-1799<sup>142</sup>). Moradores na fazenda Felicidade. Jerônimo Ramalho de Campos e Maria Ludovina contraíram núpcias em condições especiais. Maria Ludovina, segundo consta dos documentos existentes, era filha de pais incógnitos e viúva de José Caetano França, cujo casamento não se localiza. Ao pretenderem se casar os nubentes (oradores) foram submetidos ao julgamento eclesiástico de dispensa matrimonial, pois havia a suspeita de que eram parentes em 2º grau a 4º misto ao 3º de consanguinidade, com cogação espiritual por ter sido a oradora, Maria Ludovina, madrinha de uma criança que se presume ter sido filha do orador. Pelos depoimentos das testemunhas no processo, os oradores presumiam-se parentes, que nas palavras da testemunha Francisco Pimenta de Oliveira seriam ambos primos irmãos, ou seja, pela definição popular da época, pais e mães em comum, melhor explicando, dois irmãos se casando com duas irmãs da outra família, algo bem comum para a época. Mesmo assim, o casamento foi autorizado, pois não havia certeza de que ambos eram parentes e tendo havido cópula carnal entre os oradores, impossibilitada estaria de “achar outro sujeito capaz”, ainda mais considerando que a oradora vivia em estado de miséria, na companhia da madrinha, melhor solução seria autorizar o matrimônio entre ambos<sup>143</sup>.

Bisneta, pelo lado paterno, dos casais: Antônio Ramalho de Toledo (ou Campos) e s/m. Maria Joaquina de

---

Lorena – ACDL.

<sup>142</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1773/1803 - fl. 77. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>143</sup> Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo – Dom Duarte Leopoldo e Silva – processo 1816, vol. 4550 – págs. 19/25.

Oliveira // exposta em casa de Genoveva de Toledo Silva<sup>144</sup>; bisneta, pelo lado materno, dos casais: Jerônimo de Campos Moreira (nat. da Freguesia de São Pedro de Croca, Bispaço do Porto) e s/m. Tereza de Toledo Cortez (nat. de Taubaté) // Manuel Rodrigues Costa e s/m. Maria Luísa da Conceição (falecida em Taubaté com testamento aberto em 1854<sup>145</sup>).

Pais, pelo inventário de **GALDINO F. DA SILVA**<sup>146</sup>:

1(V) - **JOSÉ AUGUSTO DE CAMPOS**, bat. na Cidade de Cunha em 08-SET-1873<sup>147</sup> e fal. em 31-OUT-1932, casado a primeira vez em 02-OUT-1893<sup>148</sup> com **LUCINDA MARIA DO CARMO (GALVÃO DE FRANÇA)**, fª de Luiz Antônio Galvão e s/m. Dona Maria Rosa do Carmo, em segundas núpcias em 01-OUT-1908 com **AUREA VIEIRA CARDOSO**, fª de Benedito Porfírio Ferraz (ou Cardoso) e s/m. Maria da Conceição do Carmo (ou Carmo Vieira), e pela terceira vez na Cidade de Cunha em 25-SET-1914<sup>149</sup> com **LEONILDA DE FRANÇA LEITE**, fª de Pedro Pereira Leite e s/m. Fir-

---

<sup>144</sup> Acredito que Maria Ludovina de Jesus, casada em segundas núpcias com Jerônimo de Ramalho de Campos (Santiago), cujo primeiro casamento é mencionado no testamento do próprio Jerônimo Ramalho, seja a mesma pessoa descrita no inventário de Genoveva de Toledo Silva, morando em casa do Alf. Antônio Pires Querido.

<sup>145</sup> Arquivo Padre Adalberto Ortmann – Tít. Arquivos da Provedoria de Taubaté 1838/1861 – DAESP.

<sup>146</sup> Filiação extraída do Inventário de Galdino Ferraz da Silva – CX 80/1902 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

<sup>147</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 261. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>148</sup> Livro de Registro Civil de 1908/1922 - fls. 150v/151.

<sup>149</sup> Livro de Registro Civil de 1908/1922 - fls. 104/105.

mina Laurentina da Conceição.

- 2(V) - **JOÃO PEDRO FERRAZ**, bat. na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em 02-MAR-1875<sup>150</sup>, casado na Cidade de Cunha em 01-FEV-1896<sup>151</sup> com **MARIA BENEDITA FERRAZ (DE JESUS)**, fª de João Moreira da Silva Queiro e s/m. Tereza Rodrigues Vieira.
- 3(V) - **CELERIANO FERRAZ DE CAMPOS**, nascido em 09-DEZ-1876 e batizado sob licença na Capela de Nossa Senhora de Aparecida em 31-MAIO-1877<sup>152</sup> (falecido em Guaratinguetá), casado com **MARIA PAULA DA ANUNCIACÃO**, falecida em decorrência do parto aos vinte cinco anos de idade em 27-OUT-1903, fª de Vergínio Ramalho de Campos e s/m. Maria Benedita da Anunciação. Foram pais de Benedita e Galdino, garoto que faleceu cinco dias após o falecimento da mãe<sup>153</sup>.
- 4(V) - **MARIA LUIZA FERRAZ DE CAMPOS**, nascida em 02-DEZ-1878 e bat. na Cidade de Cunha em 01-JAN-1879<sup>154</sup>, casada com seu primo **HIPÓLITO FERRAZ DA SILVA** (vide 11(III), 2(IV), 2(V) acima).
- 5(V) - **BENEDITO FERRAZ (DE CAMPOS) DA**

---

<sup>150</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 292. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>151</sup> Cartório de Registro Civil de Cunha, Livro B-02, fls. 36v, Termo 09.

<sup>152</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1875/1883 - fl. 55. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>153</sup> Inventários e Testamentos da Vila de Cunha – CX 72/1903 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

<sup>154</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1875/1883 - fl. 99v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

**SILVA**, bat. na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em 31-DEZ-1882 e n. em 01-DEZ-1882<sup>155</sup>, casado na Cidade de Cunha em 05-SET-1903<sup>156</sup> com **MARIA JOSÉ DE JESUS**, fª de Antônio Fernandes de Oliveira (fal. em 03-MAR-1889 aos cinquenta e oito anos) e sua segunda mulher Francisca Maria de Oliveira (casados na Cidade de Cunha em 24-JUN-1853<sup>157</sup>), moradores nas Abóboras; n.p de Clara Maria de Jesus; n.m de Júlio Ferreira de Castilho (nat. de São Luiz do Paraitinga) e s/m. Ana Maria (ou Francisca) de Oliveira (nat. de Cunha), casados na Vila de Guatatinguetá em 25-JUL-1823<sup>158</sup>.

Ao relatar a fuga dos moradores diante do avanço das tropas ditatoriais sobre a Cidade de Cunha no desenrolar da Revolução de 32, Oracy Nogueira<sup>159</sup> narra que Alfredo Casimiro da Rocha e seus familiares foram se abrigar na fazenda de um certo Dito Galdino, alcunha de Benedito Ferraz da Silva, que acredito seja o filho de Galdino Ferraz da Silva, primo portanto de meu avô Alfredo Ferraz da Silva, pois naquela época a família já possuía terras herdadas no Rio do Peixe e Córrego Fundo. Também corro-

---

<sup>155</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1875/1883 - fl. 221. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>156</sup> Cartório de Registro Civil de Cunha, Livro B-03, fls. 64v, Termo 42.

<sup>157</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1841/1877 - fl. 66v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>158</sup> Livro de Casamento de Guatatinguetá de 1806/1823 - fl. 144v. Arquivo da Cúria Diocesana de Aparecida – ACDA.

<sup>159</sup> Nogueira, Oracy. *Negro Político, Político Negro: A Vida do Doutor Alfredo Casimiro da Rocha, Parlamentar da “República Velha”*. São Paulo. EDUSP, 1992, pág. 231.

bora essa hipótese o relato de Flora Ferraz da Silva Novaes, que ao discorrer sobre a infância na fazenda, lembrou-se da presença de diversas pessoas da cidade abrigadas no antigo casarão de seu pai às margens do Rio Paraitinga na confluência do Rio do Peixe, nos idos de 1932.

6(V) - **BENTO FERRAZ DE CAMPOS**, bat. no Santuário de Aparecida sob licença em 29-DEZ-1888<sup>160</sup> e n. em 03-ABR-1888, casado na Cidade de Cunha em 11-SET-1908<sup>161</sup> com **BENEDITA VIEIRA CARDOSO** (fal. em 16-JUN-1941), fª de Benedito Porfirio Ferraz (ou Cardoso) e s/m. Maria da Conceição do Carmo. Padrinhos de batismo de meu pai.

7(V) - **EVANGELINA FERRAZ DE CAMPOS**, nascida na Cidade de Cunha em 17-AGO-1890, registrada em 24-AGO-1890<sup>162</sup>, casada na mesma localidade em 20-SET-1904<sup>163</sup> com **JOÃO PINTO DOS SANTOS**, fal. em Cunha em 19-JUL-1968, fº de João Pinto dos Santos, fazendeiro de algodão no bairro de Santa Cruz<sup>164</sup>, e s/m. Maria Ignacia da Graça. Talvez este João Pinto dos Santos (PAI) seja um dos filhos naturais de Teodora Maria do Carmo. Assim considerando, seria ele neto do casal Alf. José Vieira dos Santos/Maria do Carmo Ferraz, o que colocaria em parentesco Evangelina Ferraz de Campos e João Pinto dos Santos.

---

<sup>160</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1883/1888 - fl. 163. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>161</sup> Cartório de Registro Civil de Cunha, Livro B-04, fls. 141, Termo 41.

<sup>162</sup> Livro de Registro Civil 1889/1891 - fl.167.

<sup>163</sup> Cartório de Registro Civil de Cunha, Livro B-03, fls. 90v, Termo 55.

<sup>164</sup> Almanak da Província de São Paulo. São Paulo: Typographia Americana, 1873 - pág. 216.

- 8(V) - **GALDINO FERRAZ DE CAMPOS** (nat. de Cunha), falecido em Lorena em 03-JAN-1956, casado na Cidade de Cunha em 12-JAN-1912<sup>165</sup> com **LAURENTINA DA GRAÇA E SILVA** (nat. de Cunha), fª de Manoel Felipe de Amorim e s/m. Dona Lucinda da Silva Pinto. Tiveram ao menos: Conceição Ferraz de Campos casada em Cunha com Fernando Martins dos Santos; Raulino Ferraz de Campos casado com Dona Benedita de Oliveira.
- 4(IV) - **BENEDITA AUGUSTA DAS DORES**, bat. na Vila de Cunha em 01-MAIO-1848<sup>166</sup>, falecida solteira sem filhos em 16-FEV-1873. Foi matriculada na Escola de Cunha em 1863, completando seus estudos em 1866<sup>167</sup>. De seu inventário consta ter deixado aos irmãos terras no Sertão (denominado Água Fervendo) e Campo Grande, sendo inventariante o irmão mais velho, João Ferraz da Silva.
- 5(IV) - **JOSÉ FERRAZ DA SILVA**, bat. na Vila de Cunha em 23-OUT-1852<sup>168</sup>, meu bisavô, contraiu núpcias com sua cunhada, minha bisavó, **DONA FLORA DE PAULA DE OLIVEIRA CORREA** (vide 11(III), 2(IV) acima).
- 6(IV) - **FRANCISCA MARIA DOS REIS**, bat. na Vila de Cunha em 02-OUT-1853<sup>169</sup>, casada na Cidade de Cunha

---

<sup>165</sup> Livro de Registro Civil de 1908/1922 - fls. 71/72.

<sup>166</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1834/1849 - fl. 175v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>167</sup> Livro de Matrícula de Cunha (Feminino) n. 25 – 1870/72, Ordem 2238 - fl. 02 – DAESP.

<sup>168</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1849/1859 - fl. 43. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>169</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1849/1859 - fl. 57. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

em 08-OUT-1865<sup>170</sup> com seu primo em 1º grau de impedimento transversal ao segundo grau de impedimento misto **CORNÉLIO DA SILVA REIS**, batizado em data incerta, fal. em 01-MAR-1874, fº de Nuno da Silva Reis<sup>171</sup> e sua companheira Luciana Eufrásia de Toledo, também chamada Luciana de Carvalho (bat. na Vila de Cunha em 26-OUT-1806); n.p do Alf. Nuno da Silva Reis e s/m. Gertrudes Monteiro de Siqueira; n.m do Cap. Antônio José de Carvalho e s/m. Francisca Maria (Monteiro) de Toledo, ambos falecidos em 1827, moradores no bairro do Cumbe. **FRANCISCA MARIA DOS REIS** teve um filho de pai incógnito nascido em 17-NOV-1875, cujo registro de 08-DEZ-1875 não consta o nome da criança<sup>172</sup>.

1(V) - **MARIA DA CONCEIÇÃO DOS REIS**, bat. na Cidade de Cunha em 18-JAN-1868<sup>173</sup>, ali casada em 18-JUN-1886 com **MIGUEL RODRIGUES MONTEMOR**, bat. na Cidade de Cunha em 07-OUT-1863<sup>174</sup>, fº de Máximo Rodrigues Montemor (fal. em 01-JUL-1890) e s/m. Felicidade

---

<sup>170</sup> Livro de Casamento de Cunha de 1838/1870 - fl. 137. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>171</sup> Nuno da Silva Reis foi casado na Vila de Cunha com Helena Xavier França, com quem não teve filhos. Lavrou testamento na Vila de Cunha em 30-JAN-1864, aberto em 08-AGO-1864, juntado nos autos da Tomada de Contas aberto em 06-ABR-1868, declarando que, por fragilidade, teve dois filhos em estado de solteiro com Luciana de Carvalho, também solteira, que são seus testamenteiros declarados **Cornélio da Silva Reis** e **Teodoro da Silva Reis**. Tomada de Contas de Nuno da Silva Reis - CX 42/1868 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

<sup>172</sup> Livro de Registro Civil, filme 008161829 - fls. 35/35v.

<sup>173</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 138v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>174</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 57v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

Clementina das Dores; n.p do Alferes Manuel Rodrigues Montemor (fal. em Taubaté em junho de 1834<sup>175</sup>) e s/m. Mariana Francisca da Costa; n.m do Alferes José Galvão de Siqueira com sua segunda mulher Joaquina Zelinda de Siqueira<sup>176</sup>.

Bisneto, pelo lado paterno, dos casais: Domingos Vaz Cardoso e s/m. Maria Rodrigues // João de Deus Matos e s/m. Maria da Silva Prado<sup>177</sup>; bisneto, pelo lado materno, dos casais: Alf. Felix Gomes de Siqueira e sua segunda mulher Ana Joaquina Galvão de França (bat. na Vila de Guaratinguetá em 09-MAR-1744<sup>178</sup> e fal. em 16-AGO-1825) // Francisco Pinto dos Santos e s/m. Dona Teodora Maria de Siqueira.

**MIGUEL RODRIGUES MONTEMOR** se casou novamente na Cidade de Cunha em 30-JAN-1895 com **ETELVINA MARIA DA CONCEIÇÃO**, fª de João Serafim Monteiro Ferraz e sua segunda mulher Maria Rosa.

2(V) - **BENEDITA MARIA DA CONCEIÇÃO**, bat. na Cidade de Cunha em 08-DEZ-1869<sup>179</sup>, sepultada no cemitério de Lagoinha em 07-JAN-

<sup>175</sup> Arquivo Histórico Municipal Dr. Felix Guisard Filho – 2º Ofício Cível 1834 (Taubaté).

<sup>176</sup> Joaquina Zelinda de Siqueira era irmã da primeira mulher, Ana Celidonia de Siqueira ou Santos. Autos Cíveis de Justificação (CX 24/1809) e Autos de Inventário de Francisco Pinto dos Santos (CX 05/1799) - Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

<sup>177</sup> ORTMANN, P. Adalberto. *Genealogia Guaratinguetaense*. In: Anuário Gen. Latino (Edição da Ver. Gen. Latina), Vol. 4. S. Paulo: Rev. dos Tribunais, 1952 - págs. 343/344.

<sup>178</sup> MOURA, Carlos Eugenio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de S. Antônio de Guaratinguetá (1733/1972)*. 1ª Parte, São Paulo, 1973 – pág. 23.

<sup>179</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 183. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

1912<sup>180</sup>. Foi casada na Cidade de Cunha em 07-FEV-1887 com seu parente **FRANCISCO RODRIGUES MONTEMOR**, bat. na Cidade de Cunha em 16-JAN-1868<sup>181</sup>, fº de José Rodrigues Montemor e s/m. Geralda Maria de Jesus (ou Conceição); n.p de Máximo Rodrigues Montemor (fal. em 01-JUL-1890) e s/m. Felicidade Clementina das Dores; n.m de Francisco José Ferraz e s/m. Maria Rita da Conceição.

3(V) - **JOSÉ CORNÉLIO FERRAZ**, também aparece como José Cornélio Ferraz da Silva ou dos Reis, bat. na Capela de Nossa Senhora de Aparecida em 21-FEV-1873<sup>182</sup> - vide 11(III), 2(IV) e 6(V).

4(V) - **EULINA REIS**, bat. sob licença na Capela de Nossa Senhora de Aparecida em 02-ABR-1881 e n. em 16-MAIO-1880<sup>183</sup>. Esta filha nasceu muito após a morte do marido, razão pela qual no registro de batismo não aparece a paternidade.

7(IV) - **ANTÔNIO FERRAZ DA SILVA**, bat. na Vila de Cunha em 12-JUL-1857<sup>184</sup>, falecido em agosto de 1888 no bairro do Paraitinga em circunstância trágica. Seu inventário não foi encontrado nos arquivos judiciários.

---

<sup>180</sup> Livro de Óbitos de Lagoinha de 1878/1916 - fl. 128. Arquivo da Cúria de Aparecida – ACDA.

<sup>181</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 138v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>182</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1860/1875 - fl. 251. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>183</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1875/1883 - fl. 168. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

<sup>184</sup> Livro de Batismo de Cunha de 1849/1859 - fl. 107. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL.

Exerceu a função de tutor de seus sobrinhos, filhos de sua irmã Francisca Maria dos Reis, após a morte do cunhado Cornélio da Silva Reis, em substituição a seu irmão João Ferraz da Silva, também falecido. No documento de fls. 84<sup>185</sup> do inventário, **ANTÔNIO FERRAZ DA SILVA** declara exercer a função de magistério público na Vila de Santo Antônio da Bocaina (Cachoeira Paulista), não podendo mais atuar na função de guardião de seus sobrinhos, sendo substituído posteriormente. De fato, ao pesquisar o Assentamento de Professores no Arquivo Público do Estado de São Paulo (1852-1892), **ANTÔNIO FERRAZ DA SILVA** consta como aprovado no exame de primeiras letras em 05-AGO-1880<sup>186</sup>, transferindo-se em 1883, por seu próprio requerimento, para o bairro do Facão de Baixo, Município de Cunha<sup>187</sup>, onde possuía 26 alunos matriculados, que são frequentes<sup>188</sup>.

Havia uma forte ligação entre os irmãos Antônio Ferraz e João Ferraz. A parceria entre ambos se mostrou evidente no inventário de João Ferraz da Silva, onde o irmão se apresentava como credor da quantia de seiscentos mil reais sem qualquer documento existente, dívida confirmada pela cunhada e inventariante Flora Paula de Oliveira<sup>189</sup>. Além disso, fora nomeado tutor dos filhos menores, seus sobrinhos: Artelino, Hypólito, Laurenti-

---

<sup>185</sup> Inventário de Cornélio da Silva Reis – CX 49/1874 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

<sup>186</sup> Instrução Pública – Assentamentos de Professores (1852-1892) – Cód. E2092 – pág. 16 (DAESP).

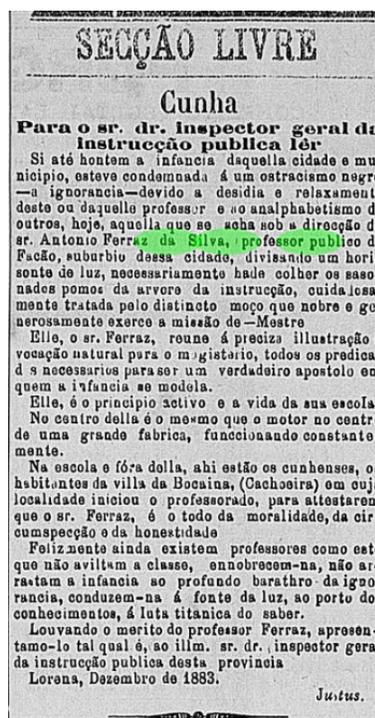
<sup>187</sup> Correio Paulistano – 12.04.1883, pág. 2.

<sup>188</sup> Almanak da Província de São Paulo. São Paulo: Typographia Americana, 1884/1888 - pág. 354.

<sup>189</sup> Inventário – CX 146/1879-B – São Luiz do Paraitinga - Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

no, Francisco e Paula, substituído posteriormente pelo outro irmão José Ferraz da Silva, que mais tarde se tornaria padrasto dos menores.

Este antepassado de minha família gozava de prestígio no exercício do magistério de primeiras letras, a ponto de um texto ser publicado no Correio Paulistano de 13/12/1883 tecendo elogios ao professor cunhense:



Infelizmente, as honras ao ilustre mestre não foram suficientes para impedir o que viria acontecer cinco anos mais tarde. No Diário Correio Paulistano de 28 de Agosto de 1888 publicou-se que: “*sabe-se que suicidara-se, atirando-se ao rio Parahytinga, próximo à Cidade de Cunha, o sr. Antônio Ferraz da Silva, professor publico ali residente há*

*muitos anos. Ignora-se os motivos que levaram-no a praticar esse acto de loucura”.*

Esse triste acontecimento de suicídio incomum por afogamento no Rio Paraitinga se soma a outro que ouvia com frequência na infância de que um certo tio de meu pai teria se suicidado por enforcamento. Meu tio-avô Alfredo Pires de Lima, irmão de minha avó Maria da Glória Pires de Lima, tirou a própria vida enfocando-se nos idos de 1935, deixando viúva a esposa Lucia Ferraz da Graça<sup>190</sup>.

---

<sup>190</sup> Inventário de Alfredo Pires de Lima – CX 110-B/1942 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

**NOTAS EXPLICATIVAS**  
**O RELACIONAMENTO ENTRE O ALF. NUNO DA SILVA REIS E**  
**MARIA LUIZA FERRAZ**  
**UM ENREDO GENEALÓGICO**

Quando as pesquisas sobre a família “Ferraz da Silva” foram iniciadas, um mistério chamou a atenção desde os primeiros apontamentos. Quem foi o homem por trás dos filhos de **MARIA LUIZA FERRAZ**, a filha caçula do Alferes Antônio Ferraz de Oliveira com sua mulher Rita Angélica dos Santos!? Seria ele um parente da família em grau de consanguinidade? Teria **MARIA LUIZA FERRAZ** se relacionado com mais de um homem, sendo seus filhos de pais diferentes?

A garota, como tantas outras de seu tempo, na longínqua Vila de Cunha do século XIX, se diferenciou dos demais irmãos e irmãs. Nunca se casou formalmente, tendo sete filhos, seis deles reconhecidos por escritura antes do seu falecimento, documento integrante de seu inventário, excluído o filho Nuno Ferraz da Silva por ter falecido anteriormente. Mãe solteira aos dezenove anos, tudo indica ter vivido de forma independente nas terras herdadas de sua mãe na companhia dos filhos, algo relativamente comum para a época, conforme nos relata a literatura sobre o matriarcado no século XVIII e XIX. Seu pai, irmãos e cunhadas não foram padrinhos e/ou madrinhas de batismo de seus filhos, o que revela a discordância de boa parte dos familiares com o estilo de vida adotado pela jovem senhora.

**MARIA LUIZA** tinha uma outra irmã de nome Maria José Ferraz, casada com o Alferes José Thomaz Monteiro Silva, moradores nas Abóboras/Gandra, em terras que se acredita foram herdadas da falecida mãe. Dentre os registros de batismo do casal aparece uma criança exposta, de nome Nuno, batizada na Igreja Matriz da Vila na data de 31-NOV-1839. Parece claro o que de fato aconteceu entre as irmãs. Maria Luiza ainda era uma jovem moça de dezenove anos, caçula e órfã da mãe falecida alguns anos antes, vivendo sozinha na presença do pai, pois os demais irmãos e irmãs estavam casados há longa data. Vendo-se em difícil situação, socorreu-se da irmã para esconder o nascimento, batizando o menino de

nome “Nuno” na qualidade de exposto.

Mas essa informação foi apenas o início de tudo. À medida que os estudos evoluíam, outros elementos documentais foram paulatinamente surgindo, ora conduzindo para um beco sem saída, por vezes complicando ainda mais os resultados, ora desvendando novas alternativas, que ao final se mostraram peças-chave na solução do problema.

O segundo passo se deu ao descobrir em alguns documentos que o filho primogênito de **MARIA LUIZA FERRAZ** adicionava ao fim do nome o patronímico TOLEDO – Nuno Ferraz da Silva **Toledo**, o que de certa forma abria um leque de possibilidades, na medida em que a família TOLEDO pertencera àquelas primeiras famílias povoadoras da Freguesia do Facão, com inúmeros membros na localidade.

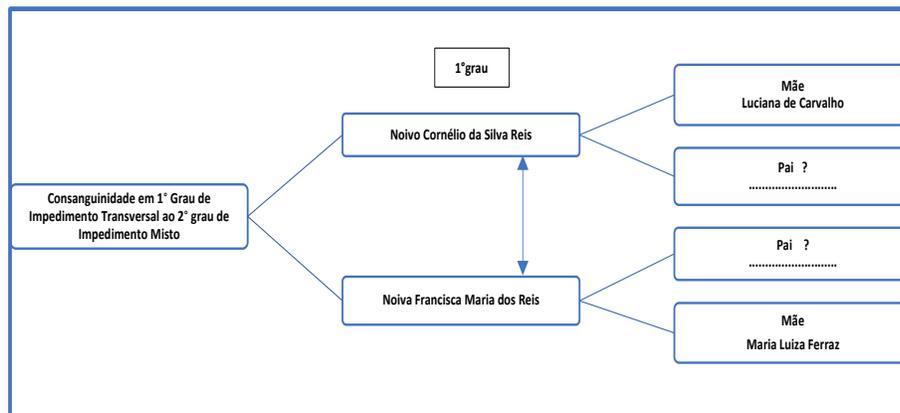
Mais tarde, pesquisando sobre o primeiro marido de Flora de Paula de Oliveira Correa, constatou-se não haver nos arquivos do Fórum de Cunha qualquer registro judicial, o que era estranho dado as notícias de que o casal possuía terras na paragem do Córrego Fundo, herdadas pelos filhos anos depois. Alargando o território de pesquisa, escarafunchando os arquivos do Fórum de São Luiz do Paraitinga, um registro nos índices dos Processos de Inventário dava conta de um certo João Ferraz da Silva **Vaz**, inventariado por nada menos que Flora de Paula de Oliveira Correa. Mais do que depressa as buscas mudaram de rumo, os arquivos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, que naquela época mantinha serviço muito eficiente, com setor especializado para consulta de documentos de valor histórico. Lá estava depositado o processo de inventário de João Ferraz da Silva, aberto em São Luiz do Paraitinga pelo fato de a fazenda onde moravam no Córrego Fundo ser região limítrofe, o que fez deslocar o processo para outro município.

Pois bem. João Ferraz da Silva de fato usava outro patronímico ao final (VAZ), conforme constava do índice, o que acrescentava um novo ingrediente, dificultando ainda mais as pesquisas, pois a família VAZ sempre foi muito numerosa na localidade. A partir disso, a hipótese de que **MARIA LUIZA FERRAZ** pudesse ter se relacionado com mais de um homem, dando à luz a filhos de pais diferentes, também se tornou uma possibilidade plausível, mas pela dificuldade daquele momento esses dados foram guardados para estudos futuros.

Anos depois, revendo os livros do arquivo eclesiástico da Cúria Dioce-

sana de Lorena, uma informação possibilitou estreitar o campo de pesquisa. Uma filha de **MARIA LUIZA**, Francisca Maria dos **Reis**, mais um patronímico diferente, se casou com um parente de nome Cornélio da Silva Reis, **também filho de pai incógnito**.

Diante da possibilidade da existência de Processo de Dispensa Matrimonial, por conta do parentesco dos nubentes, buscou-se junto a Diocese de Taubaté acesso aos arquivos correspondentes. Por sorte lá estava ele, mal instruído com poucas informações relevantes, pois continha poucos dados genealógicos, servindo apenas para justificar uma pretensa pobreza dos noivos como forma de isentá-los das despesas decorrentes do processo, o que não era verdade, pois tanto a noiva como o noivo possuíam terras herdadas de seus pais e avós. Mesmo assim, o processo foi capaz de informar que os noivos eram primos em primeiro grau de impedimento transversal a segundo grau de impedimento misto, situação que despertava mais dúvida que certeza. Seriam os pais de Cornélio e Francisca irmãos? Poderia Luciana, mãe de Cornélio, ter sido amante de Antônio Ferraz de Oliveira, pai de **MARIA LUIZA FERRAZ**, e João Monteiro Ferraz, irmão daquele e tio desta, pai dos filhos da própria sobrinha?! Buscando ajuda com o Monsenhor da Chancelaria da Cúria, chegou-se à conclusão de que os pais dos noivos eram de fato irmãos ou parentes muito próximos, esquematicamente dispostos assim:



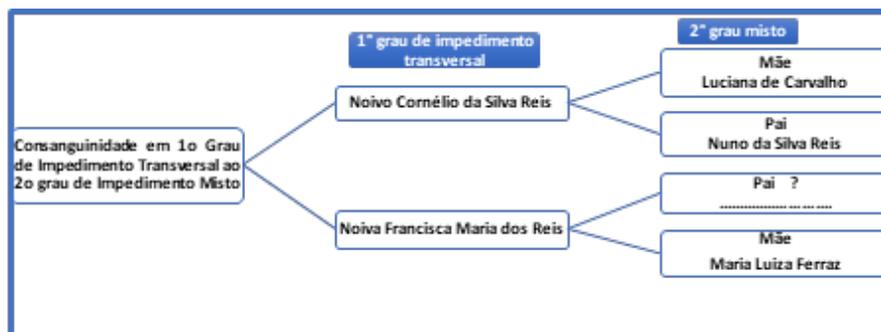
A partir de então, as informações sobre Nuno Ferraz da Silva, que usava **TOLEDO**, e a informação de João Ferraz da Silva, que usava **VAZ**, foram momentaneamente abandonadas, mesmo porque o outro filho, José Ferraz da Silva, nunca

usou qualquer outro patronímico associado ao nome. O alvo agora era Cornélio da Silva Reis e seu parentesco com Francisca Maria dos Reis. Aliás, ao iniciar as pesquisas já se considerava os “Silva Reis” como possíveis candidatos a pai dos filhos de **MARIA LUIZA FERRAZ** por carregarem o patronímico **SILVA**, mas isso era muito vago pois diversas outras famílias na Vila de Cunha usavam o mesmo nome de família, multiplicando demasiadamente os dados a serem pesquisados.

Passados alguns anos, pretendendo retomar de onde havia parado, um evento absolutamente impensável ocorreu: a pandemia de Coronavírus! Por conta disso, surgiu a oportunidade de estar mais próximo dos arquivos do Centro de Cultura e Tradições de Cunha, onde estavam - e ainda estão - depositados os velhos Processos Judiciais da antiga Freguesia do Facão, Vila de Cunha. Após os piores momentos da pandemia, o primeiro objetivo foi investigar os inventários dos membros da família “Silva Reis”.

Inicialmente nada se relevou além do trivial, mas estudando o inventário de Nuno da Silva Reis, que fora casado com Helena Xavier França, eis que entrado aos autos do processo estava seu testamento, lavrado na Vila de Cunha em 30-JAN-1864. Qual foi a surpresa! Nuno da Silva Reis deixou declarado textualmente ter tido em estado de solteiro dois filhos com Luciana de Carvalho, também solteira, aquela mesma Luciana Eufrasia de Toledo do registro de casamento dos filhos, eles: **Cornélio da Silva Reis** e Teodoro da Silva Reis, instituídos únicos e legítimos herdeiros, pois Nuno da Silva Reis não teve filhos com sua esposa Helena Xavier França. Com isso, uma peça do quebra-cabeças fora descoberta, restando apenas uma, aquela mais importante para desvendar o ascendente masculino de todos os membros da família “Ferraz da Silva”.

Resgatando aquela premissa de que os pais dos noivos eram irmãos ou parentes muito próximos: quem poderia ser de fato o pai de Francisca Maria dos Reis, esposa de Cornélio da Silva Reis? Seria este parente também o pai dos demais filhos de **MARIA LUIZA FERRAZ**, dado que cada filho utilizava um patronímico diferente ao final, TOLEDO, VAZ, REIS e o próprio SILVA, exógeno na família até então? De volta ao organograma, imputando a nova informação obtida, o parentesco próximo entre os pais dos noivos, por conta do impedimento transversal, torna-se evidente:



Partiu-se, assim, para os estudos de todos os inventários disponíveis dos irmãos de Nuno das Silva Reis: João José Vaz da Silva; Benedito Vaz da Silva Reis; José Vaz da Silva Reis e outros parentes que se encaixavam cronologicamente; contando com a sorte de o verdadeiro pai ter também declarado em testamento ou escritura pública de reconhecimento de paternidade os filhos incógnitos. Um a um todos foram sendo descartados, pois nenhuma evidência documental apontava para a paternidade dos filhos de **MARIA LUIZA FERRAZ**, que apesar do estreitamento do campo de pesquisa ainda permanecia um mistério.

Porém, aquilo que se demonstrava improvável acabou por acontecer. Dos seis inventários existentes para diferentes membros homônimos da família, um inventariado pelo então Comendador José Antônio de Macedo Sampaio chamou atenção. Tratava-se do **ALF. NUNO DA SILVA REIS**, rico fazendeiro da localidade, pai de Nuno da Silva Reis, aquele mesmo casado com Helena Xavier França, cujos bens avaliados em morte-mor partível bruto alcançou a cifra de 133.654\$326 Contos de Réis, uma verdadeira fortuna para os padrões da época. Apenas em propriedades, deixou em vida “*diversas glebas de terras na Fazenda do Cumbe, partindo de um lado com terras dos herdeiros de Antonio Jose de Carvalho, por outro lado com terras do patrimônio de Jesus, Maria e Jose; por outro lado com terras da encruzilhada e dos herdeiros de Maria Gertrudes, que hoje são do inventário de Manoel Pereira de Toledo, por compra que fez das ditas herdeiras; por outro lado com terras de Jose Prudente de Toledo e de Isabel; por outro com terras da Palmeira e do Bom Retiro e por outro lado com terras do falecido Antonio Jose Vaz, que se acha na Fazenda sem divisada*”. Mas de seu testamento, lavrado na Vila de Cunha em 21-MAIO-1853, aberto em 26-MAR-1858, fls. 37/39 dos autos, revelou-se o mais importante para as pesquisas. Ao dispor de seus bens em terça parte,

no montante de 41.964\$109 Contos de Réis, declarou que o testamenteiro “*dará de minha terça aos filhos de MARIA LUIZA, de nomes NUNO, JOÃO, GALDINO, FRANCISCA e JOSÉ – a cada um a quantia de quatrocentos mil reis, e outra igual quantia de quatrocentos mil reis a MANOEL JOSÉ exposto em casa de meu genro Jose Prudente, cujas quantias ficarão em poder de meu testamenteiro para ir entregando a estes legatários, quando os mesmos forem casando ou emancipando e se alguns deles falecer irão substituindo uns aos outros*”.

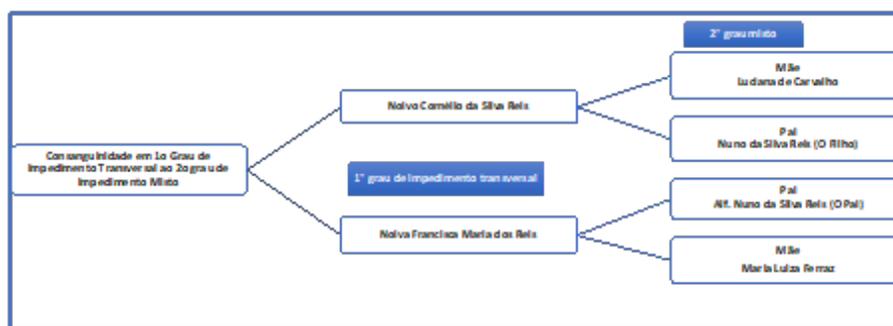
Nota-se que em nenhum momento o **ALF. NUNO DA SILVA REIS** declara textualmente ser o pai dos filhos de **MARIA LUIZA FERRAZ**, contudo o testador ainda estabeleceu que se “*dará minha terça a MARIA LUIZA a quantia de um conto e quinhentos mil reais, em escravos ou naqueles bens que ela quiser receber*”, o que demonstra a preocupação do falecido com a manutenção da companheira e também dos filhos. Contudo, o inventário não se limitou a relevar apenas os termos do testamento lavrado pelo ‘*de cujus*’, pois às fls. 46 ficou registrado uma petição de José Prudente de Toledo, genro do falecido, dizendo que “*ele condoído das circunstâncias críticas em que se acha colocada sua parenta D. Maria Luiza Ferraz, quer fazer com os mesmos herdeiros de maior do finado inventariado doação a ela do escravo Jose Coelho Congo avaliado pela quantia de 1.800\$000 com a condição de não ser o mesmo escravo sujeito a dívidas com hipotecas da donatária e por sua morte passar o dito escravo a seus filhos Galdino Ferraz da Silva, João Ferraz da Silva, Nuno Ferraz da Silva, Francisca Ferraz da Silva, Benedita Ferraz da Silva, Jose Ferraz da Silva, Antonio Ferraz da Silva*”, proposta que contou com o aval de todos os demais herdeiros, meio irmãos dos filhos de **MARIA LUIZA FERRAZ**.

Não tanto pelas circunstâncias críticas alegada, a proposta na verdade tinha por objetivo a melhor distribuição da herança, pois no testamento lavrado o testador deixou de incluir por esquecimento os filhos Antônio Ferraz e Benedita Ferraz, igualando desta forma o legado entre os todos os filhos.

Embora o testamento seja de suma importância na revelação da paternidade, de tudo que se lê dos autos do inventário o que identifica com precisão a paternidade do **ALF. NUNO DA SILVA REIS** em relação aos filhos de **MARIA LUIZA FERRAZ** é o termo usado por José Prudente de Toledo ao qualificar a donatária como *parenta*, pois somente na qualidade de mãe dos filhos do alferes falecido é que tal termo poderia ter sido utilizado pelo dedicado genro. Se o **ALF. NUNO DA SILVA**

**REIS** não fosse de fato o pai daquelas crianças não haveria sentido algum o uso de tal tratamento, muito menos a concordância de todos os demais herdeiros envolvidos na doação oferecida, circunstância que só foi aceita por serem todos parentes entre si.

Assim, aquilo que o Processo de Dispensa Matrimonial não descreveu a contento está agora definitivamente revelado, a consanguinidade existente entre os noivos era de fato real, escondida inutilmente dado que tudo já era de conhecimento geral por conta das revelações do testamento e inventário do pai da noiva e avô do noivo, confirmando a tese do Chanceler da Cúria de Taubaté de que o parentesco entre os pais dos nubentes era muito próximo, no caso pai e filho, de modo que o organograma final se mostra desta forma:



Além da resolução deste grau de parentesco entre a filha Francisca Maria dos Reis com seu marido Cornélio da Silva Reis, também se torna claro agora a razão pela qual os demais membros da família optaram por usar patronímicos diversos ao fim de cada nome. Nuno Ferraz da Silva costumava usar TOLEDO porque sua bisavó de fato era TOLEDO CORTEZ, dos velhos troncos taubateanos. João Ferraz da Silva usava VAZ em algumas oportunidades também porque seu ancestral era VAZ DA SILVA, membro do clã “Silva Porto”, aquele mesmo português responsável pela instituição da primeira capela da povoação do Facão. Galdino e Francisca adotaram REIS ao final do nome não só pela ascendência paterna, mas também devido ao ancestral português natural da Freguesia de Benfica, Patriarcado de Lisboa, o Capitão Nuno dos Reis dos Santos. E por fim o próprio patronímico SILVA que permaneceu muito presente na família por gerações, hoje pouco utilizado, cuja ancestralidade remete ao casal Guaratinguetaense das mais antigas famílias povoadoras da vila, Antônio Tavares de Melo

(nat. de Guaratinguetá) e s/m. Maria da Silva Cortez (nat. de Jundiaí).

Apenas os irmãos José Ferraz e Benedita Ferraz não optaram por usar outro nome de família. Por qual razão é difícil imaginar. Aliás, entender o motivo da escolha deste ou daquele nome é um exercício que exige um tanto de psicologia. Basta ver que de tantos troncos familiares disponíveis (CORTEZ, TAVARES DE MELO, LOPES FIGUEIRA E CARDOSO) só alguns foram utilizados por seus descendentes, para uma época em que trocar de nome no curso da vida era algo absolutamente natural.

Por conta dessas revelações testamentárias, as lacunas da genealogia dos “Ferrazes da Silva” foram finalmente preenchidas. O **ALF. NUNO DA SILVA REIS**<sup>191</sup> (NPV 1781) foi filho do Capitão-Mor José Vaz da Silva (batizado na Capela de Jesus, Maria e José da Boa Vista, Freguesia do Facão, aos 21-DEZ-1742<sup>192</sup> e falecido na Vila de Cunha em 20-JAN-1821) com sua mulher Ana da Silva Reis, nascida na Freguesia do Facão por volta de 1758 e falecida por volta de 1791, casados na Vila de Cunha por volta de 1777; neto paterno de Luiz da Silva Porto (nascido em 19-AGO-1690 e batizado na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, Sé da Cidade e Bispado do Porto, na data de 24-AGO-1690<sup>193</sup>), fundador da Capela de Jesus, Maria e José na sua fazenda de cultura no sítio da Boa Vista, Freguesia do Facão, com sua mulher Maria de Toledo Cortez ou Piza (nat. de Taubaté) – S.L, V, págs. 546/559; neto materno do Capitão Nuno dos Reis dos Santos<sup>194</sup> (nat. da Freguesia de Benfica, Patriarcado de Lisboa) com sua mulher Ana da Silva – nat. de Guaratinguetá (R. ASBRAP nº 15, págs. 173/192).

Bisneto, pelo lado paterno, dos casais: Domingos da Silva e s/m. Maria Ferreira (nats. da Sé da Cidade e Bispado do Porto) // Cap. João Vaz Cardoso (nat. de São Paulo),

<sup>191</sup> O Alferes Nuno da Silva Reis foi vereador na Vila de Cunha na Legislatura de 1834/36 juntamente com o pai de sua companheira, o Alf. Antônio Ferraz de Oliveira, com quem assinou a Ata da Sessão Extraordinária da Câmara de 17 de fevereiro de 1834 celebrando a notícia da remoção do tutor de V. M. I. e o fim da Sociedade Militar.

<sup>192</sup> Livro de Batismo de Guaratinguetá de 1740/1749 - fl. 27v. Arquivo da Cúria Diocesana de Aparecida – ACDA.

<sup>193</sup> Livro de Batismo de Nossa Senhora da Assunção n. 08 de 1688/1692 - fl. 61. Arquivo Distrital do Porto - ADPRT.

<sup>194</sup> Nuno dos Reis dos Santos foi Capitão-Mor da Freguesia de Nossa Senhora do Facão nos idos de 1765.

familiar do Santo Ofício e Juiz Ordinário e de Órfãos em Taubaté (R. ASBRAP n.º 20), e s/m. Francisca de Freitas Cortez (nat. de Taubaté); bisneto, pelo lado materno, pela bisavó Ana da Silva, do Cap. Manuel Lopes Figueira (nat. da Freguesia da Figueira, Foz do Mondego, Bispado de Coimbra), Juiz de Paz da Vila de Guaratinguetá, casado possivelmente em Pindamonhangaba, onde em 1736 faleceu o sogro (S.L, VIII, pág. 86), e s/m. Joana da Silva, batizada em Guaratinguetá na data de 13 de Julho de 1693.

Trineto, pelos bisavôs maternos Manuel Lopes Figueira e s/m. Joana da Silva, dos casais: Felipe Lopes (nat. do Porto, Portugal) e s/m. Antônia Nunes (nat. da Freguesia da Figueira, Foz do Mondego, Bispado de Coimbra) // Antônio Tavares de Melo (nat. de Guaratinguetá) s/m. Maria da Silva Cortez<sup>195</sup> (nat. de Jundiáí).

Há um longo caminho ainda a percorrer quanto aos troncos portugueses da família em Portugal, mas por certo há dúvidas que essa história familiar agora desvendada ainda não consegue responder. Por exemplo. Por que o Alferes, viúvo da primeira mulher, falecida bem antes do nascimento do primeiro filho de **MARIA LUIZA**, não se casou com ela em segundas núpcias, reconhecendo os filhos do casal? A resposta para essa pergunta pode ser a chave por trás de outro enigma que envolve o nascimento e morte de outro membro da família “Ferraz da Silva”. Mas isso é uma outra história, para uma outra oportunidade!

---

<sup>195</sup> Há divergências sobre a esposa de Antônio Tavares de Melo. Para Carlos da Silveira, em seu trabalho sobre “Os Lopes Figueira, do Facão”, publicado na RIHGSP XXXV e Subsídios Genealógicos XLII, a mãe de Joana da Silva seria Maria da Silva Cortez, pois assim constou no registro de batismo dessa filha (Vila de Guaratinguetá 13-JUL-1693), apesar de considerar possível um segundo casamento ou até um nome composto para a esposa: Ana Maria da Silva Cortez. Por outro lado, Silva Leme, em sua Genealogia Paulistana, volume VIII, página 86, registra Ana da Silva como esposa de Antônio Tavares de Melo. Estava inclinado à hipótese de um segundo casamento de Antônio Tavares de Melo com Ana da Silva. Isso porque Joana da Silva, seguindo certa tradição, deu a sua primeira filha o nome de Maria da Silva em homenagem a avô materna, mas não deixou de homenagear a madrastra, dando a sua quarta filha o nome de Ana da Silva. Todavia, na habilitação sacerdotal do Padre João Antônio de Viveiros Figueira, cunhense batizado em 15-AGO-1765, consta certidão de casamento de seus pais onde se registra que os avós maternos são: Antônio Tavares de Melo e s/m. Ana da Silva (natural da Vila de Jundiáí), ambos pais de Joana da Silva. São, portanto, Maria da Silva Cortez e Ana da Silva a mesma pessoa.

**FONTES DE PESQUISA****Arquivos Eclesiásticos:**

Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo – ACMSP  
Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – ACMRJ  
Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL  
Arquivo da Cúria Diocesana de Taubaté – ACDT  
Arquivo da Cúria Diocesana de Aparecida – ACDA  
Arquivo da Cúria Diocesana de Itaguaí – ACMI  
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
Arquivo da Paróquia Imaculada Conceição - Camanducaia

**Arquivos Públicos e Privados:**

Acervo Itamar Bopp – Arquivo Pessoal do Dr. Itamar Bopp - dados da Matriz de Resende-RJ e outras freguesias.  
Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP  
Arquivo Geral do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo  
Arquivo Geral do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Arquivo do Museu do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Arquivo Histórico Municipal de São Paulo – AHM – SMC/PMSP  
Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.  
Arquivo do Museu Municipal Malba Tahan – Cidade de Queluz.  
Arquivo da Prefeitura Municipal de Cruzeiro  
Arquivo do Museu Major Novaes.  
Arquivo do Museu Frei Galvão - Arquivo Memória de Guaratinguetá - MFG/AMG  
Arquivo Histórico Municipal Felix Guisard Filho  
Arquivo Histórico Ultramarino - IICT  
Arquivo Nacional da Torre do Tombo – ANTT  
Arquivo Distrital de Vila Real  
Biblioteca Nacional do Brasil - BNB

Cartório de Registro Civil de Cunha.

Cartório de Nota de Cunha.

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGSP

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB

Real Gabinete Português de Leitura

**Sítios na internet:**

<http://www.asbrap.org.br>

<http://arquivoestado.sp.gov.br>

<http://antt.dglab.gov.pt>

<http://bndigital.bn.gov.br>

<http://advlr.org.pt>

<https://sites.google.com/site/decimedeiros/home/genealogia>

<http://ihggguara.wixsite.com/ihgguaratingueta>

<https://digital.bbm.usp.br>

<http://familysearch.org>

<http://projetocompartilhar.org.br>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almanak da Província de São Paulo. São Paulo: Typographia Americana, 1873.
- Almanak da Província de São Paulo. São Paulo: Typographia Americana, 1884/1888.
- Almanak Administrativo, Mercantil e Industria da Província do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1853.
- BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Primeiras Gerações dos Pimentas de Carvalho no Brasil*. In: Revista ASBRAP nº 18.
- CAMARGO, Eduardo Ribeiro dos Santos. *Achegas Genealógicas. Os Novaes de São Paulo*. 2ª Edição. Editora Ave Maria Ltda. São Paulo. 1966.
- COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Jaques Félix Flamengo (Adendas às Primeiras Gerações)*. In: Revista ASBRAP nº 12.
- COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Sebastião Gil*. In: Revista ASBRAP nº 20.
- CORREIO PAULISTANO, DE 22.02.1941; DE 28.02.1941; DE 12.04.1883; DE 13.12.1883; DE 28.08.1888.
- CUNHA, Rui Vieira da. *Um Servidor do Real Erário*. In: Revista ASBRAP nº 3.
- GODOY, José Eduardo Pimentel de. *Naus do Brasil Colônia*. Edições do Senado Federal. Brasília, 2007 – Vol. 88.
- LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Comp., 1905.
- Livro de Registro de Patentes, Provisões, Cartas de Sesmarias e Nomeações – Vol. 4 – DAESP.
- MEDEIROS, Décio Martins de. *Heliodorus Eobanus Hessus*. In: Revista ASBRAP nº 15.
- MELLO, Diuner e Rameck, Maria José S. *Roteiro Documental do Acervo Público de Paraty, Séculos XVIII, XIX e XX – Vol. II*. Angra dos Reis, 2011.
- MOURA, Carlos Eugenio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de S. Antônio de Guaratinguetá (1733/1972)*, São Paulo, 1973.
- NERY, Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade. *Sobre os Andrades de Taubaté e do Vale do Paraíba: um caminho feito de dados, ilações, suposições e inspiração*. In: Revista ASBRAP nº 27.
- NOGUEIRA, Oracy. *Negro Político, Político Negro: A Vida do Doutor Alfredo Casemiro da Rocha, Parlamentar da “República Velha”*. São Paulo. EDUSP, 1992.
- OLIVEIRA, Bernardino Vieira de. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio*. Mesão Frio, Portugal. Câmara Municipal de Mesão Frio, 2002.

- ORTMANN, P. Adalberto. *Genealogia Guaratinguetaense* In: Anuário Gen. Latino (Edição da Rev. Gen. Latina), Vol. 4. São Paulo: Rev. dos Tribunais, 1952.
- PASCOAL, Ednéa do Marco. *Angra dos Reis 500 anos de História*. Angra dos Reis/RJ, 2010.
- RODRIGUES, Píndaro Carvalho. *Os Freitas Aguiar e Nunes da Silva, seus principais entrelaçamentos no Brasil*. Apêndice In: *Os Novaes de São Paulo*. 2ª Edição. Editora Ave Maria Ltda. São Paulo. 1966.
- SILLOS, Luiz Gustavo de . *O Casal Henrique Tavares da Silva e Mariana Bicudo de Brito, Povoadores do Vale do Paraíba*. In: Revista ASBRAP nº 23.
- SILVEIRA, Carlos da. *Uma dúvida a resolver*. In: Revista do Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, vol. XXX. São Paulo: Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, 1894.
- SILVEIRA, Carlos da. *Ainda a dúvida a resolver – Alguns Inéditos Interessantes – Hypótese sobre Barbara Heliodoro*. In: Revista do Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, vol. XXXI. São Paulo: Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, 1933/34.
- SILVEIRA, Carlos da. *Um Precioso Manuscrito*. In: Revista do Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, vol. XXXIII. São Paulo: Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, 1940.
- SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos*. In: Revista do Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, vol. XXXIV. São Paulo: Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, 1941.
- SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos*. In: Revista do Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, vol. XXXV. São Paulo: Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, 1941.
- SILVEIRA, Carlos da. *Povoamento do Solo Paulista*. In: Correio Paulistano de 17/08/1934.
- VELOSO, João José de Oliveira. *A História de Cunha – Freguesia do Facão – A Rota da Exploração das Minas e Abastecimento de Tropas*. São Paulo, 2010.